



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

JOSIEL PACHECO
WENDEL FONTINELE

**PROBLEMATICAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO ADULTA NA
ADESÃO E ARMAZENAMENTO - uma revisão teórica.**

ITAITUBA-PA
2021

JOSIEL PACHECO
WENDEL FONTINELE

**PROBLEMTICAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO ADULTA NA
ADESÃO E ARMAZENAMENTO – uma revisão teórica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Estudos Superiores de Itaituba- LTDA
Faculdade de Itaituba- FAI, como requisito para a
obtenção de Grau em Curso de Bacharelado em
Farmácia.

Orientadora: Katia Helena Marinho de Andrade

ITAITUBA-PA
2021

PACHECO, Josiel Santos; SILVA, Wendel Laercio Fontinele;

PROBLEMTICAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO ADULTA NA ADESÃO E ARMAZENAMENTO – uma revisão teórica. / Josiel Santos Pacheco; Wendel Laercio Fontinele Silva. Itaituba: FAI, 2021.

51 f.:il.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Kátia Helena Marinho de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2021.

1. PRM (Problemas relacionados a medicamentos). 2. Uso irracional de medicamentos. 3. Adesão farmacoterapêutica. Atenção farmacêutica. 4. Fármacos e Farmácia. I. Kátia Helena Marinho de Andrade. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

JOSIEL PACHECO
WENDEL FONTINELE

**PROBLEMTICAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO ADULTA NA
ADESÃO E ARMAZENAMENTO – uma revisão teórica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Estudos Superiores de Itaituba- LTDA
Faculdade de Itaituba- FAI, como requisito para a
obtenção de Grau em Curso de Bacharelado em
Farmácia.

Orientadora: Katia Helena Marinho de Andrade.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Orientador(a) Prof. Esp. Kátia Helena Marinho de Andrade

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Nome

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Nome

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba- PA, ____ de julho de 2021.

Dedico esta monografia à Deus e minha família, a todos os professores que fizeram parte da minha formação cidadã e que me ajudaram a superar obstáculos, adquirir experiência e tornar meu sonho uma realidade.

RESUMO

O presente trabalho vem abordando através de revisão de literatura, problemas enfrentados pela população adulta na adesão farmacoterapêutica. A discussão sobre adesão ao tratamento farmacológico ainda ocorre de forma tímida no Brasil, o que demonstra a necessidade de estudos voltados para a promoção da atenção farmacêutica, assim como conhecer o sistema de dispensação, armazenamento e de que maneira as propagandas influenciam na adesão medicamentosa em adultos. Dessa maneira, as perguntas norteadoras a serem respondidas foram: as pessoas têm informações suficientes para fazer uma adesão farmacoterapêutica de maneira adequada? Qual conhecimento da população a respeito de estocagem de medicamento e de que forma as propagandas interferem na adesão? Quais intervenções realizadas pelos Farmacêuticos foram encontradas nos estudos onde o profissional obteve sucesso na adesão farmacoterapêutica em adultos. As pesquisas analisadas nesse contexto, eram todas recentes, oriundas de diversos locais brasileiros e estão dentro do intervalo do ano de 2012 a 2020, onde diversos pesquisadores relacionam a adesão ao tratamento com medicação com os contextos sociais, culturais e econômicos o que pode agravar a saúde pública. Partindo desta linha de pensamento o presente estudo teve como objetivo: apresentar através de uma revisão bibliográfica os fatores ligados a adesão ao tratamento medicamentoso bem como pontuar sobre a importância do uso racional de medicamentos e intervenções realizadas pelo profissional farmacêutico para esse processo. Deste modo se fez uso de 13 artigos que versam com o tema desta pesquisa e os resultados obtidos demonstram que inúmeros fatores contribuem para adesão ao tratamento, onde alguns se apresentam como falha de comunicação, troca de tratamento, ausência de acompanhamento profissional e desinformação do medicamento. Concluindo assim que apenas, o conhecimento por profissionais de saúde, sobretudo farmacêuticos, atuantes em diversas áreas sobre as principais problemáticas encontrados para adesão de tratamento medicamentoso em adultos se faz necessário, para que possamos fortalecer o processo de farmacovigilância.

Palavras-chave: PRM (Problemas relacionados a medicamentos). Uso irracional de medicamentos. Adesão farmacoterapêutica. Atenção farmacêutica. Fármacos e Farmácia.

ABSTRACT

The present work has been approaching, through a literature review, problems faced by the adult population in pharmacotherapeutic adherence. The discussion about adherence to pharmacological treatment still occurs in a timid way in Brazil, which demonstrates the need for studies aimed at promoting pharmaceutical care, as well as knowing the system of dispensing, storage and how advertisements influence drug adherence in adults. Thus, the guiding questions to be answered were: do people have enough information to make an adequate pharmacotherapeutic adherence? What is the population's knowledge about medication storage and how advertisements interfere with adherence? What interventions performed by Pharmacists were found in studies where the professional was successful in pharmacotherapeutic adherence in adults. The surveys analyzed in this context were all recent, from various Brazilian locations and are within the range of the year 2012 to 2020, where several researchers relate adherence to medication treatment with social, cultural and economic contexts, which can aggravate the public health. Based on this line of thought, the present study aimed to: present, through a literature review, the factors linked to adherence to drug treatment, as well as point out the importance of rational use of medication and interventions performed by the pharmacist for this process. Thus, 13 articles dealing with the theme of this research were used and the results obtained demonstrate that numerous factors contribute to treatment adherence, where some are presented as communication failure, treatment change, lack of professional monitoring and medication misinformation. Thus, it is concluded that only the knowledge of health professionals, especially pharmacists, working in different areas about the main problems found for adherence to drug treatment in adults is necessary, so that we can strengthen the pharmacovigilance process.

Keywords: PRM (Drug Related Problems). irrational use of medications. pharmacotherapeutic adherence. pharmaceutical attention. Drugs and Pharmacy.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01: Acesso a bula	31
Gráfico 02: Condições que os medicamentos foram	32
Gráfico 03: Número de medicamentos estocados por residência	33
Gráfico 04: Quantidade de reportagens que abordaram benefícios e malefícios dos medicamentos	35
Gráfico 05: Elementos que motivam os universitários na compra de medicamentos	35
Gráfico 06: Concordância entre as respostas dos entrevistados (n=107) e as informações presentes na prescrição, prontuário e literatura	37
Gráfico 07: Relação dos grupos de medicamentos encontrados nos domicílios	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –: Artigos escolhidos para produção dos Resultados e Discussões	26
Tabela 2 –: Distribuição dos artigos de acordo com publicação em periódicos	29
Tabela 3 –: Artigos Referentes ao Tema Relevância Da Presença Do Profissional Farmacêutico Na Adesão Farmacoterapêutica	40

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA– Agência Nacional da Vigilância Sanitária

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DE – Diagnóstico de Enfermagem

DO – Despesas Operacionais

ESF – Equipe de Saúde da Família

HU – Hospital Universitário

INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional

KC – Fator de compacidade

MC Mercado Cativo

MG – Minas Gerais

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-americana da Saúde

PRM – Programa de Residência Médica

PSS – Sistemas Produto-Serviço (Product Service System)

RDC– Resolução da Diretoria Colegiada

RJ – Rio de Janeiro

S.A – Sociedade Anônima

SABE – Saúde, Bem-estar e Desenvolvimento

SAES – Secretaria de Atenção Especializada à Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 POLIFARMÁCIA.....	4
2.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	6
2.3 Adesão ao tratamento Farmacológico.....	9
2.2.2 O Uso Irracional De Medicamentos.....	12
2.2.3 Abordagem E Comunicação Com O Paciente	14
2.3 INFORMAÇÃO SOBRE O MEDICAMENTO	15
2.4 BULA DE MEDICAMENTOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....	16
2.5 PROPAGANDAS DE MEDICAMENTOS.....	20
3. METODOLOGIA	23
3.1 TIPO DE ESTUDO	23
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	24
3.3 ANÁLISES DOS DADOS	25
3.4 ASPECTOS ETICOS DA PESQUISA	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1 DESCRIÇÕES DOS ESTUDOS.....	26
4.2 DIFICULDADES QUE A POPULAÇÃO ENCONTRA EM SEU TRATAMENTO	30
4.3 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A ESTOCAGEM DE MEDICAMENTOS	33
4.4 INFLUÊNCIA DAS PROGAGANDAS PARA AQUISIÇÃO DE FÁRMACOS	37
4.5 AÇÕES DE INTERVENÇÃO DO FARMACEUTICO NA ADESÃO FARMACOTERAPEUTICA	39
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS BIOBIBLIOGRÁFICAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca da metade dos medicamentos são repassados, prescritos e comercializados de uma forma errada e grande parte da população fazem o uso incorretamente desses produtos. Essa realidade é bastante presente em países em desenvolvimento, pois quase não apresentam políticas básicas para a população realizar o uso adequados de fármacos.

Diversos pesquisadores ligam a adesão ao tratamento com o medicamento, porém essa adesão estende-se a componentes relativos à saúde que se relacionam com a prescrição médica, problemas pertinentes a saúde pública, fatores relacionados ao paciente juntamente com sua doença, condições socioeconômicas, como também aspectos que envolvem seu tratamento (HAYNES, 1979).

O paciente é o principal responsável pelo cuidado da sua saúde, por esse motivo primeiramente procura meios mais fáceis para se medicar. Esse evento pode ser visto de diferentes olhares como do consumidor que tem a necessidade de obter a medicação, do prescrito médico, do vendedor farmacêutico, da indústria farmacêutica e da mídia que fica responsável pelas propagandas (SCHENKEL, 1996).

O presente estudo tem por motivação a alta taxa de intoxicação de pacientes por não buscarem uma orientação adequada quanto ao uso de fármacos ficando vulneráveis ao uso irracional de medicamentos, com isso trazendo vários riscos para vida do paciente. Desta forma, esta pesquisa procurou demonstra a dificuldade de alguns pacientes quanto ao uso de algumas drogas. Desta forma se mostra de suma importância que se realizem pesquisas referentes a esse tema com intuito de informar sobre os perigos que podem acarretar em caso de administração incorreta de alguns fármacos.

Diante disso a pesquisa é de grande relevância para toda sociedade que já utilizou ou ainda faz o uso de fármacos, pois aborda os principais empecilhos que envolvem o uso dos fármacos de modo indiscriminado por pacientes leigos sobre seus efeitos e a sua administração, bem como sensibilizar os profissionais farmacêuticos ou outros profissionais que estão ligados diretamente a dispensação de medicamentos para assim melhorar suas orientações.

A discursão sobre adesão ao tratamento farmacológico ainda ocorre de maneira tímida no Brasil, e não é visto muitos esforços para que alguns problemas relacionados a essa temática seja solucionado por órgãos governamentais. As mídias juntamente com os médicos reforçam a utilização de medicamentos pela justificativa da grande oferta que envolve a sociedade (APPIO, 2012).

Devido a essa problemática que envolve a adesão ao tratamento medicamentoso, as questões norteadoras a ser respondidas; são: as pessoas têm informações suficientes para fazer uma adesão farmacoterapêutica de maneira adequada? Qual conhecimento da população a respeito de estocagem de medicamento e de que forma as propagandas interferem na adesão farmacoterapêutica? Dessa forma, faz se necessário realizar a presente pesquisa visando qualidade de vida para população que muitas vezes por falta de informações adequadas tem falhas nas suas terapias medicamentosas.

O objetivo geral deste trabalho então é apresentar as problemáticas enfrentadas pela população adulta na adesão farmacoterapêutica. Tendo como objetivos específicos analisar artigos que abordam a temática proposta publicadas em revistas, periódicos e site de saúde; descrever quais as principais dificuldades que a população encontra em seu tratamento farmacológico; verificar o conhecimento da população sobre a estocagem dos medicamentos; expor de que forma as propagandas de fármacos interferem no uso racional de remédios ; abordar a importância dos profissionais Farmacêuticos para adesão a farmacoterapia adequada.

O setor de farmacologia é uma ferramenta para a prática do acompanhamento farmacêutico que visa a identificação, prevenção e solução da problemática relacionada ao uso irracional de medicamentos, de maneira continuada, sistemática e documental, em corroboração com o paciente e com uma equipe integrada de profissionais da saúde. O consenso realizado no Brasil sobre atenção farmacêutica define problemas relacionados a medicamentos (PRM) como um problema de saúde, que é suspeito de estar relacionado com o uso inadequado de remédios o que pode interferir no tratamento e nos resultados terapêuticos e na melhora da qualidade de vida do paciente (SANTOS, 2013)

O trabalho foi uma revisão de literatura, que teve como método desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, de abordagem descritiva em que foi feita

revisão de literatura através de artigos, livros e revistas, que foram escolhidos mediante a critérios de inclusão e exclusão.

O presente trabalho está organizado em introdução, metodologia, referencial teórico, resultados, discussões e conclusão. A introdução aborda a problemática, os objetivos e a justificativa do tema proposto. A metodologia expõe quais ferramentas se fez uso para produção do projeto, como também os autores citados na fundamentação teórica. O referencial teórico retrata os temas mais recorrentes que envolvem o assunto evidenciado por meio de pesquisas bibliográficas.

Nos resultados e discussões foram expostos os resultados que obtivemos nas pesquisas bibliográficas sobre a “adesão ao tratamento farmacológico”, bem como as discussões sobre o tema levando em consideração os objetivos específicos do estudo. Na conclusão foi abordado o desfecho da pesquisa, mostrando a relevância de se continuar buscando conhecimentos acadêmicos, para que haja mudanças no cenário atual, pois apenas com informações e a atenção farmacêutica adequada, haverá mais resultados positivos nas terapias medicamentosas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 POLIFARMÁCIA

A prática de manter um pequeno estoque de remédios e utensílios farmacêuticos dentro do domicílio familiar é conhecida como poli- farmácia, onde é estocado a sobra de medicamentos prescritos de tratamentos que foram submetidos ou medicamentos que não precisam de uma prescrição para serem adquiridos, é muitas das vezes esses fármacos são armazenados de maneira impropria pois quase todos precisam estar em locais arejados, sem a exposição a húmida, ao calor e a luz, porém nem sempre acontece, ficando fora da embalagem e até passando do seu prazo de validade (MASTROIANNI et al, 2011).

A sociedade brasileira com a falta de medicação nas unidades pública de saúde vem guardando medicamento em suas residências e também por temerem algum tipo de doença que assola a população em que estão presentes sem sequer ter o conhecimento de quais são os efeitos que a automedicação pode estar trazendo para sua saúde (MARGONATO ET AL, 2008).

As práticas medicamentosas são ferramentas essenciais para a recuperação da saúde, ainda que não sejam livres de riscos podem trazer o bem estar de uma pessoa e ao mesmo tempo ser perigoso quando usado de maneira irracional, sendo uma grande dificuldade a ser enfrentada por órgãos governamentais (OPAS, 2005)

. Apesar dos medicamentos serem insumos perigosos devido a sua má utilização, são produtos importantes para o combate de algumas enfermidades. Devido isso, a sociedade consome fármacos de maneira descontroladas, não se atentando para os danos que isso pode trazer para sua saúde podendo levar o agravamento do seu estado atual. Com isso acarretando em uma serie de impasses que o governo deve resolver (ASSIS, 2015).

Os fármacos que são comprados no balcão de uma farmácia sem a necessidade de uma receita são muito úteis na hora de sintomas que podem ser tratados aquele momento como má digestão, cefaleia, mas a circunstância de não precisar de uma receita não quer dizer que o remédio seja inofensivo, ao contrário, além dele poder trazer prejuízo para a saúde por causa da sua toxicidade também poderá camuflar outras doenças que o corpo poderá indicar com os sintomas que o medicamento acabou de aliviar (LIMA,2010).

De acordo Com Steinbrook (2002) não há um consenso na literatura quanto à definição do termo polifarmácia, para o consumo de cinco medicamentos de maneira simultânea ou mais é considerado como polifarmácia. Já Kusano (2009) discorre que em alguns trabalhos, versam sobre o uso concomitante de dois ou mais remédios, que possuam as seguintes classificação: leve , moderada e grave, na literatura e considerado como leve o uso de dois a três medicamentos, de quatro a cinco uso moderado, a greve está relacionada ao uso acima de cinco.

Para Rozenfeld (2003) o uso de múltiplos medicamentos alinhados a proporção de usuários que fazem que tem esta pratica, pode ser um indicativo da prescrição médica, porem a exposição a múltiplos medicamentos nem sempre e sinônimo de prescrição incorreta. Ainda para Rozenfeld (2003) a população idosa está mais suscetível a o uso de múltiplos fármacos devidos as diversas disfunções em diferentes sistemas orgânicos e, portanto, candidatos ao multiuso de medicamentos. Seguindo a linha de pensamento de Rozenfeld (2003) o uso de diversos medicamentos pode estar alinhado ao indivíduo que recebe prescrição de médicos diferentes o que acende um alerta sobre a falta de comunicação entre esses profissionais.

De acordo com Carvalho (2007) a pratica de poli farmácia pode variar de 5 a 30 % segundo estudo do Bem-estar e Envelhecimento (SABE) realizado no município de São Paulo constatou que 36% de um total de 1115 adultos mantinham uma poli farmácia.

De acordo com Revista Saúde Agora (2003) o uso de múltiplos fármacos pela população em geral se tornou uma preocupação devido os gastos excessivos e aos possíveis abusos na ingestão do medicamento o que acende um alerta quantos aos efeitos adversos causados pela automedicação. Em trabalhos realizados por Rozenfeld (2003) a importantes sugestões no tocante a pacientes com polifarmácia, que são incentivos ao uso de medidas não medicamentosas; acompanhamento de um profissional farmacêutico com revisão sistemática do conjunto dos fármacos e de seus possíveis efeitos indesejáveis, procurar fazer uso de medicamentos com eficácia testada e aprovada por meios científicos, suspensão do uso quando necessário, averiguação da prescrição e das orientações farmacêuticas ou não farmacológicas; utilizar um esquema simplificado de administração do medicamento; e por fim atenção aos valores dos fármacos.

Para Rozenfeld (2003) desta maneira pode-se propor ferramentas de correção, seja elas na forma de programas educativos que tenham com o público alvo profissionais de saúde bem como leigos, e como sugestão para a regulamentação e controle de qualidade e a fiscalização das indústrias farmacêuticas.

Segundo Flores (2008) o acompanhamento farmacêutico é fundamental para o paciente é fundamental para a conscientização do uso racional de medicamentos. Tal pratica auxilia no processo de educação dos usuários acerca da auto medicação, do abandono do tratamento ou da substituição do tratamento prescrito sem o devido acompanhamento médico.

Para minimizar os riscos de se ter uma polifarmácia em casa se faz necessário criar mecanismos que possam permitir que o prescritor acompanhe e interprete a literatura medica, além de prescrever os fármacos de acordo com as evidencias epidemiológicas aparentes, é de suma importância conhecer o perfil do usuário de acordo com as diferentes realidades sociais, levando em consideração características geográficas e sanitárias bem como fazer uma avaliação sistemática da qualidade dos produtos consumidos e em conjunto a tudo isso identificar os principais fatores que estão atrelados a utilização irracional de medicamento. A polifarmácia pode se torna um problema frequente para muitos pacientes isso pode estar ligado ao fenômeno da automedicação que já se encontra enraizado em nossa cultura.

2.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

De acordo com Pereira e Freitas (2008) a definição para o termo atenção Farmacêutica surgiu nos anos 90 com atividades que se baseiam no ato de distribuição de forma adequada insumos farmacológicos com a intenção de obter efeitos que vinham corroborar com a melhora e com a condição de vida do paciente, com a diminuição da morbidade e mortalidade que estavam relacionados ao ato de usar medicamentos.

O profissional Farmacêutico é capaz de monitorar é perceber sinais e sintomas, para praticar a terapia medicamentosa e não menos importante fazer orientações aos pacientes, este profissional está apto para agir de maneira integrada

com outros profissionais da área de saúde, pois esta profissão contempla uma gama de conhecimento acerca da prática medicamentosa o que lhe dá a prerrogativa de julgamentos e decisões com relação aos cuidados ao paciente (BRASIL,2013).

Para Ivama *et al* (2002) ao realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, o profissional farmacêutico passa a possuir autonomia frente a realização de intervenções tal intervenção por sua vez se apresentam como ações planejadas e devidamente documentadas os quais são realizados junto ao paciente e a equipe de saúde, estes profissionais também visam a prevenção e a resolução de problemas que causam interferência na terapia medicamentosa de modo geral.

Para Organização Mundial de Saúde a utilização coerente de remédios se dá quando o paciente obtém seus medicamentos adequadamente frente o seu estado clínico desta forma ajustado às suas necessidades e pelo tempo que necessite, e de forma menos onerosa possível.

Segundo Brasil (2012) na República Federativa do Brasil, o marco de nascimento da atenção farmacêutica data do ano de 2002 no Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica em companhia das organizações Pan-Americanas de Saúde (OPAS-OMS) que determina a atenção farmacêutica como um conjunto de técnicas farmacológicas que amplia o âmbito da conjuntura da assistência farmacêutica.

Ivama *et al* (2002) afirma que esta atenção abrange valores que tangem a ética, comportamento, ações, responsabilidades, competências e corresponsabilidades no trabalho preventivo de enfermidades para a promoção e reestabelecimento da saúde sendo integrante do quadro de profissionais da saúde, realizando um intercambio direto do farmacêutico para com o paciente visando resultados dimensíveis através da farmacoterapia voltada para a qualidade de vida.

De acordo com (BRASIL, 2004) o profissional farmacêutico é habilitado para desempenha trabalho na atenção farmacêutica o que se refere à resolução nº 383 de maio de 2004 uma grande parte do trabalho realizado pelo farmacêutico está ligado a assistir o paciente perante suas ações, que estão direcionadas a proteção à promoção e recuperação da saúde do indivíduo doente.

Para (PEREIRA; FREITAS, 2008) o profissional farmacêutico deve mostra-se operacional no tocante a questão da assistência prestada ao paciente visando a eficácia e a garantia dos cuidados de forma mais segura.

No Brasil foram realizados estudos onde 43,8% dos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem alegaram que a escrita do médico, ilegível ou ruim de ser entendida, e apontaram como uma das causas mais frequentes para a ocorrência de erros de ministração de medicamentos (BOHOMOL, 2003).

Contudo, onde pode ser observado que a poucos estudos que versam sobre a população de idosos que fazem uso de PSS, do qual, embora com maior poder de compra, onde apresentam problemas complexos que requerem ações específicas. A participação a algum plano de saúde tem maior facilidade de afluência ao atendimento e à avaliação médica e está associada ao aumento no uso de medicamentos de medicamentos (SILVA, 2004).

Em consequência da quantidade de medicamentos usados e o seu custo financeiro sair um pouco mais caro nas despesas dessa faixa etária, muitas pessoas da terceira idade com PSS também procuram obter os medicamentos ou parte dele no sistema único de saúde SUS (ALANO, 2005).

O profissional de enfermagem cumprirá, irá relatar de maneira verbal a falta de algum fármaco, na unidade, à junta médica e à farmácia, procurando realizar anotações no prontuário. Devendo também justificar o motivo de não administração do medicamento, isso ele irá está respaldado pela não administração daquela dose, e ainda indicara, para a equipe, a ausência do medicamento, a negativa do paciente ou outro motivo da não administração do medicamento (OLIVEIRA, 2005).

O propósito de reconhecimento de problemas relativos à farmacoterapia requer visão aprofundada da problemática de saúde dos pacientes e dos remédios em uso, pode ser realizado durante o atendimento farmacêutico. A realização deste procedimento na farmácia comunitária mostra reduções, principalmente relacionadas à carga horária de atividade dos farmacêuticos, à ausência de tempo e de infraestrutura física dos locais onde são feitas a compra (ALANO, 2005).

Segundo Silva e Vieira (2004) relatam quando o farmacêutico exerce suas atividades e prestar serviços em uma farmácia, pode apresenta deficiências de informações que podem gerar alterações do seu verdadeiro papel na farmácia.

No entanto o tempo disponível para o atendimento pode ser pouco para que possa prestar os devidos direcionamentos, corroborando também para que haja alterações no processo de tratamento. As características do profissional relatadas pelos pacientes onde compreendem uma forma de estabelecer a sua confiança nos farmacêuticos de confiança. É importante ressaltar que esta confiança é obtida

durante a aceitação do paciente ao tratamento, quando o mesmo encontra no profissional os conhecimentos técnicos, somado com as atitudes de cuidado (BRASIL, 2013).

Desse modo, a observação pode ser usada como um direcionamento ao farmacêutico para que o mesmo passe a demonstrar suas qualidades na hora da dispensação, a qual se inicia no momento da recepção e acolhimento (ALANO, 2005).

O profissional pode identificar as dificuldades do paciente em compreender as informações recebidas pelo mesmo, os mesmos poderão ser orientados na forma escrita, podendo ser algumas vezes, interpretadas por desenhos figurativos (GALATO *et al*, 2006).

O desenvolvimento da comunicação com o paciente é uma atividade no qual ocorre o entendimento e o entendimento das mensagens, que surgem de forma verbal e não verbal. A comunicação envolve relações entre pessoas, onde podem ocorrer interferências, dificuldades e impedimentos, de maneira que a mensagem emitida não é entendida corretamente (STEFANELLI, 1993).

A atenção Farmacêutica dentro do seguimento farmacoterapêutico pode contribuir para a conquista de resultados favoráveis com o uso de fármacos trazendo benefícios para todos envolvidos no processo, no que se refere ao paciente temos o progresso na saúde e na qualidade de vida, os profissionais de saúde no caso a equipe medica temos uma maior comunicação no tocante ao quadro evolutivo do paciente; para o farmacêutico temos uma maior participação dentro de uma equipe multidisciplinar e o reconhecimento da sociedade os benefícios para a administração públicas há a redução no quadro de internamentos e conseqüentemente economia para os cofres públicos o que também representa queda nos números de mortalidades e maior controle de enfermidades associado à má utilização de fármacos.

2.3 Adesão ao tratamento Farmacológico

De acordo com Santos *et al* (2013) há dois conceitos fundamentais de adesão ao tratamento, sendo o primeiro deles a adesão à terapêutica que se inicia na

adesão do enfermo ao cuidado de uma doença que consiste em seguir precisamente as etapas conforme descrita pelos profissionais de saúde.

Ainda para Santos *et al* (2013) Os fatores que contribuem na adesão são a nitidez das indicações, a exiguidade, a vontade e a disponibilidade do paciente de aderir as recomendações sugeridas, muitos pacientes não dão credibilidade aos profissionais e acabam não prosseguindo com o processo de tratamento medicamentoso.

De acordo com Gusmão *et al* (2009) os parâmetros que definem adesão variam de acordo com a fonte utilizada de modo geral tem significância o grau de concordância no processo de orientação que é recebida pelo paciente perpassando pela frequência das consultas, dos cuidados, tem relação com a terapia não medicamentosa e medicamentosa em relação a conduta do paciente frente ao tratamento. O nível de adesão também pode ser medido tendo como o extremo o abandono do procedimento.

Os estudos de adesão e persistência ressaltam a relevância de adoção de parâmetros dinâmicos referentes ao cunho de estabilidade dentro de um prazo extenso, devido à alta alterabilidade demonstrada de forma repetida pelos pacientes, em que expõe uma maior adesão, iminente ao período da consulta medica marcada, demonstrando um declínio após esse momento (SANTOS, 2013).

Para Santos *et al* (2013) diversos fatores estão associados a interferência na adesão ao Terapia medicamentosa sendo eles a interação médico-paciente, a outros profissionais envolvidos, ao médico, ao organograma dos serviços de saúde é a própria terapia .Os profissionais farmacêuticos que atuam na área de atenção terapêutica medicamentosa precisam estar sempre atentos a natureza dos sintomas de algumas doenças que tendem a não estimularam a lembrança do paciente para o uso da medicação (SANTOS et al, 2013).

Segundo Santos (2013) discorre sobre o fator sócio econômico e cultural, que dificultam o uso dos serviços de saúde, ao comparecimento a consultas o que dificulta a obtenção de informação a respeito da doença. Pondera-se que as crenças ligadas ao comportamento, usos e costumes sobre as práticas de saúde, valores e as percepções do indivíduo com relação ao mundo e com relação à doença a qual está acometido e ao tratamento são distintas do profissional de saúde que apresenta uma visão técnica essas visões acabam se chocando devido aos fatores sócio culturais, linguísticos e psicológicos.

Segundo Araújo *et al* (2006) a população idosa apresenta mais predisposição a adesão a terapia medicamentosa. Para Gusmão *et al* (2009), os fatores que interferem na adesão estão regrados ao regime terapêutico, tais como quantidade de doses, horários e comprimidos a serem tomados durabilidade do tratamento, fracassos em tratamentos anteriores, constantes mudanças no tratamento e afetabilidade da qualidade de vida.

Segundo Lira Junior *et al* (2006), a rejeição do tratamento ou não adesão está ligado a muitos fatores tais como idade sexo doença paciente; medicamentos e equipe de saúde conforme podemos ver o problema da adesão ao tratamento não está ligado a um fator só temos uma complexa relação de fatores e atores envolvidos nesse processo o que dificulta estabelecer um padrão para tal problemática.

O termo adesão vem sendo utilizado nos dias atuais para expressar cooperação e compreensão que indica representa um posicionamento mais proativo do paciente em relação ao tratamento o que representa que ele assume uma postura frente ao tratamento o que influencia na eficácia do tratamento (ARAÚJO e SILVA, 2010).

Para Lopes (2010), a efetividade do tratamento está associada a sua adesão do, pois quando não há adesão ao tratamento temos uma baixa nos benefícios clínicos do paciente o que pode gerar problemas de saúde mais graves que somados ao doença já enfrentada pelo paciente pode haver congruências graves e atemos levar a morte. A baixa adesão ao tratamento é indicada como a principal causa do descontrole da enfermidade.

Segundo Moreira; Araújo (2002), aderir ao tratamento representa a confirmação de ações conjuntas de profissionais de saúde e a confiança na prescrição do profissional de saúde e a atenção farmacêutica que o paciente recebeu. A não adesão ao tratamento está mergulhada em complexidades que envolve fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais.

A literatura científica demonstra que a adesão ao tratamento é de fundamental importância para o monitoramento das doenças a ausência de adesão ao tratamento farmacológico simboliza um grande risco para saúde pública, pois isso pode acarretar em um aumento nas hospitalizações.

O que impacta direto nos gastos públicos com saúde a revisão literária nos mostra que esse problema causa grandes preocupações, uma vez que está

associado a saúde da população e são vários fatores que dificultam a adesão ao tratamento, se faz necessário medidas educativas para reverter esse quadro.

2.2.2 O Uso Irracional De Medicamentos

A política nacional de medicamentos determina o uso racional de medicamentos, as condições para sua propagação envolvem uma grande complexidade e contém uma série de variáveis, em uma quantidade lógica. De acordo com Castro (2000), esses fatores podem ser cumpridos com a junção dos diversos atores sociais que fazem parte do processo tendo na ponta do processo os pacientes, seguido dos profissionais de saúde, legisladores, propositores de políticas públicas comércio, indústria e governo.

A automedicação é a principal meio de intoxicação atendidas em emergências hospitalares, isso acontece, pois, programas educativos e as publicidades são omissas em relação às informações educativas, isso colabora para que as portas se abram para o uso de medicamentos sem um acompanhamento adequado (MARGONATO e PAOLIELLO, 2008).

No que se refere a não aceitação ao tratamento medicamentoso é a principal responsável pelas falhas no tratamento, no consumo irracional de remédio e por várias complicações no processo patológico. Havendo como consequências maiores o agravamento a saúde pública do país favorecendo o aumento nos casos de atendimentos médicos por intoxicações e internações hospitalares (BUSNELLO RG, 2001).

Em razão da falta de informação que instrua grupos populacionais através de programas midiáticos isso implica em um grande atendimento em hospitais para o combate de intoxicação pelo uso equivocado de produtos fármacos.

Se houvesse meios educacionais tais como palestra ou propaganda nas mídias falando sobre o tema que chegassem de maneira apropriada ao público esse índice de atendimento poderia diminuir, visto que a maioria dos atendimentos são feitos por motivo de ausência de conhecimentos de algumas drogas que são facilmente adquiridas no mercado (BRASIL, 2007).

De acordo com alguns dados do ano de 2007, cerca de 31940 pessoas se intoxicaram por meio do medicamento. Isso acontece ainda, pois muitas pessoas

não tem um conhecimento aprofundado do medicamento e faz o seu uso indiscriminadamente (PAULA, 2010).

O uso inadequado de medicamentos no Brasil acontece por vários fatores desde a prescrição inadequada e a falta de informação de como deve ser utilizado o fármaco receitado até o uso indiscriminado de remédios sem uma consulta médica (WANNMACHER, 2010).

Com o uso de expressões que não são familiares para todos na prescrição médica e na falta de sua organização com palavras que não são legíveis, muitas das vezes isso acaba desorientando o paciente, deste modo fazendo o uso errado de fármacos. Outros fatores que podem estar relacionado ao uso irracional é a quantidade exorbitante de medicamentos prescritos, a maneira como ele deve ser usado e a confusão na sua classe farmacêutica (MENEZES *et al*, 2009).

Para que esse quadro de uso racional e a falta de informações de como fármaco deve ser usado e armazenado diminuam, é de grande importância que exista uma educação que envolva o médico que é o prescrito até o farmacêutico que faz a entrega do remédio. Esses profissionais têm por obrigação ser claro, tendo uma didática que o paciente saiba o porquê o medicamento foi indicado e como ele deve ser administrado falando dos benefícios e dos riscos que pode trazer para sua saúde (BRASIL, 2012).

Hoje com o alto consumo diário de medicamentos de forma inadequada é observado por profissionais de saúde que cuida da sociedade, visto que essa prática se dá pelo processo cultural transmitido de geração em geração, de forma simples sem qualquer base científica, pelo acesso fácil (BRASIL, 2012).

A utilização racional de medicamentos está atrelada a diversos fatores o cultural é um fator determinante para esse comportamento o costume de ouvir aconselhamento de alguém que já fez o uso do medicamento para o tratamento de alguma doença está enraizado na sociedade o qual é transferido de geração em geração, os problemas do uso irracional são profundos, pois atingem diretamente as contas públicas uma vez que as internações por conta da intoxicação por medicamento acabam onerando os gastos com a saúde pública.

2.2.3 Abordagem e comunicação com o Paciente

Estudos mostraram que pessoas que tem um baixo entendimento de saúde tem uma adesão menor no seu tratamento terapêutico. Essa baixa compreensão interfere mais em pacientes que utilizam três ou de mais fármacos, nas pessoas que tem alguma restrição ocasionada por uma doença crônica esse engajamento teve um decréscimo de aproximadamente 80% (TAVARES *et al*, 2016).

O analfabetismo é um dos fatores de grande relevância que problematiza a aceitação do tratamento farmacológico. De acordo com Indicador de Alfabetismo Funcional INAF (2017), existem dois grupos principais de analfabetismo funcional, que são os analfabetos que representa as pessoas que identificam números familiares que estão presentes no seu dia-a-dia como valor de cédulas monetárias, números de aparelho celular entre outras coisas e os rudimentares, que apesar de ter uma instrução escolar conseguem identificar apenas curtas frases, escreverem coisas simples e fazer o manuseio de dinheiro e fita métrica.

Muitos pacientes são leigos em relação à linguagem técnica dos profissionais da saúde, isso implica no seu tratamento medicamentoso pôs às vezes não entendem o que é dito pelo médico e acabam se medicando de uma maneira errada, além de fazerem o uso de várias formulas medicamentosas acabam-se confundindo de remédio e tomando o mesmo fármaco no horário errado (MOSQ, 2017).

De outro modo, alguns pacientes não se atentam a os perigos de se misturar remédios e não informam se já estão fazendo uso de outros remédios. Há também pacientes que são atendidos por diversos médicos, sem que tenha comunicação entre esses profissionais (NASCIMENTO, 2003).

Segundo a OMS, a maneira de se fazer uma atenção primária para o aumento no uso de medicamentos que venha obter êxito é a educação e o acompanhamento dos profissionais de saúde, desta maneira esses profissionais devem realizar campanhas educativas direcionadas ao consumidor garantindo o acesso ao medicamento correto. Entretanto, as estratégias devem ser aplicadas juntas, pois isoladas o efeito não é significativo (IVAMA *et al*, 2002).

A política nacional de Medicamentos brasileira deseja que a utilização de medicina convencional siga uma ordem para que os enfermos tenham sua condição

clínica restabelecida, dentre alguns itens destacados está a dispensação em condições corretas, a administração do fármaco na dose certa, respeitar o intervalo de cada dosagem e a prescrição do fármaco deve ser conforme a doença do paciente (MDS, 1998).

A falha no processo de comunicação para com o paciente é um fator de peso dentro do contexto da adesão ao tratamento medicamentoso, a informação incompleta contribui para o mau desempenho do tratamento do bem como a ausência da comunicação o processo de comunicação para com o paciente de uma forma em geral deve ser feito dentro do contexto social do mesmo a comunicação deve ser realizada de forma simples para que haja entendimento do mesmo quanto a sua nova rotina já que o uso de fármaco será uma atividade a mais no seu cotidiano enquanto o tratamento perdurar.

2.3 INFORMAÇÃO SOBRE O MEDICAMENTO

Atualmente a mídia indiscriminada tem contribuído para a automedicação a propagação nos veículos de comunicação de marcas de fármacos vem elevando o número de casos do uso inadequado e abuso de fármacos, o órgão responsável por fazer esse registro no Brasil é o Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológico (Sinitox) que é ligado a Fundação Oswaldo Cruz/Ministério da Saúde (PAULA, 2010).

De acordo com Correia *et al* (2017) a influência da mídia na aquisição de remédios para o uso abusivo e supérfluo acabam causando intoxicação, pois os mesmos são adquiridos sem prescrição medica e muita das vezes são ineficazes tais problemas vem agravando o uso abusivo de fármacos, ocasionado o crescimento de problemas de saúde relacionados aos mesmos.

Conforme afirma Brasil (2012), a utilização impropria de medicamento é algo que pode levar o indivíduo a ter problema indesejado, tratados como efeitos adversos tais efeitos contribuem para o aumento das hospitalizações de pessoas que por falta de informação sobre o medicamento se intoxicam colocando em risco suas vidas.

É de grande frequência pessoas não terem percepção do medicamento que faz uso, elas não têm noções de qual é a dose necessária diária para seu tratamento

bem como o tempo de uso e em algumas circunstancias acabam esquecendo o nome do próprio fármaco que utiliza (BRASIL, 2012).

Para complicar ainda mais esta situação, notamos que a utilização da Internet na divulgação da propaganda para os consumidores finais, muitas delas relatando uma forma menos explícita já que buscam dar a impressão de que são instrumentos educativos ou de informação, com o objetivo de promover a saúde. (BARROS, 2004).

Alguns pacientes não sabem informar com garantia elementos básicos de sua terapia Medicamentosa. Independentemente de a orientação escrita ser de grande importância à orientação verbal tem sua função indispensável, não tendo dúvidas de que o paciente é favorecido por meio de uma prescrição bem precisa, dado que nem todos profissionais utilizam esse meio estratégico para orientar seus pacientes quando consultados (DRESCH *et al*, 2016).

A Saúde brasileira é fraca em relação a temáticas que abordem o uso não racional de medicamentos com orientação, porém a população também tem sua parcela de culpa, porque na maioria das vezes não procuram um profissional para se orientar e nem meios que facilitem sua orientação, colocando sua vida em risco com o uso irracional de medicamentos e aumentando as estatísticas de reações adversas pela falta de familiaridade do produto adquirido (PAIM *et al*, 2016).

A falta de informação do uso de medicamento é um fator preocupante para a saúde pública tendo invista que o uso de medicamentos é uma via de mão dupla em que traz para o usuário benefícios e também pode causar efeitos a indesejado caso seja usado de maneira incorreta ou sem necessidade, a falta de informação sobre o fármaco a ser usado traz perigo para as pessoas por conta das contra indicações os medicamentos não podem ser usados de qualquer maneira existe um fator de risco a ser considerado por parte da pessoal.

2.4 BULA DE MEDICAMENTOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

No Brasil, durante as últimas décadas, com ênfase a meados do século XX, a bula de fármacos se tornou a principal fonte informativa disponibilizada para o paciente ao adquirir medicamentos produzidos e comercializados pela indústria de medicamentos (CALDEIRA; NEVES; PERINI, 2008).

O texto encontrado na bula tem gênero próprio que foi desenvolvido, que é usado e interpretado a partir de situações que são recorrentes definidas e que servem para estabilizar a experiência e dar ao texto significado e coerência. As informações apresentadas na bula são provenientes da indústria produtora de medicamentos de classe médica e farmacêutica, o texto tem a função de conduzir o leitor a interpretação adequada e desejável, o texto presente na bula é convencionado e é aplicado a todas as bulas. (ANVISA, 2009a, p.5).

Conforme define a ANVISA a bula de fármacos possui as seguintes definições:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS - Seção III Definições

(...) II - bula: documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre os medicamentos para o seu uso racional⁶⁰; III - bula em formato especial: bula fornecida à pessoa portadora de deficiência visual em formato apropriado para atender suas necessidades. Pode ser disponibilizada em meio magnético, óptico ou eletrônico, em formato digital ou áudio, ou impressas em Braille ou com fonte ampliada; IV - bula para o paciente: bula destinada ao paciente, aprovada pela ANVISA, com conteúdo sumarizado, em linguagem apropriada e de fácil compreensão; V - bula para o profissional de saúde: bula destinada ao profissional de saúde, aprovada pela ANVISA, com conteúdo detalhado tecnicamente; (...) VII - Bula Padrão: bula definida como padrão de informação para harmonização das bulas de medicamentos específicos, fitoterápicos, genéricos e similares, cujos textos são publicados no Bulário Eletrônico. Para os medicamentos específicos e fitoterápicos, as Bulas Padrão são elaboradas pela ANVISA. Para os medicamentos genéricos e similares, as Bulas Padrão são as bulas dos medicamentos eleitos como medicamentos de referência (ANVISA, 2009b).

Bula de medicamentos apresenta referências que são de interesse tanto do paciente como para o profissional farmacêutico. Os pacientes preferem informações sobre um fármaco relacionado aos efeitos adversos (colaterais) contra indicações ou posologia, para o profissional de saúde Farmacêutico interessa às informações técnicas, farmacológicas e a composição do fármaco (DICKINSON; RAYNOR, 2003).

O marco legal regulamentação que obriga a inserção da bula na embalagem dos remédios comercializados dentro do país é representada pela RDC n.47/2009 da

ANVISA. Esta resolução estabelece em seu capítulo IV. seção 1, artigo.26, que as embalagens de fármacos devem ter bulas com conteúdo atualizado, de acordo com o bulário eletrônico observando ao estabelecido na resolução, no que diz respeito a forma e o conteúdo (ANVISA, 2009).

Gonçalves *et al* (2000), aponta que para que as informações contidas nas bulas tenham utilidade e desempenhem sua função, devem ser retratadas de maneira objetiva e atualizada em conformidade com o entendimento técnico-científico atual, não devendo conter informações alteradas aos que fazem uso receitando e utilizando o fármaco.

Do ponto de vista legal, o fármaco é um produto de consumo, e o paciente o consumidor final imbuído de direitos e que deve receber todas as informações necessárias para o uso adequado e conservação do medicamento adquirido. Dentre as informações imprescindíveis para o paciente utilizar o medicamento com segurança se destaca as relacionadas com o uso e armazenamento do mesmo, juntamente com as que informam sobre os benefícios do tratamento e como reconhecer e agir diante dos problemas causados pelo mau uso do fármaco. (SILVA, *et al*; 2000).

A bula é considerada como a principal fonte de informação para os pacientes, a mesma assume um papel de fundamental na promoção do uso racional de fármacos. Ao informar sobre os riscos da automedicação, e da interrupção do tratamento, como também da necessidade da prescrição médica, no que se refere a dispensa do tratamento por meio de remédios tarjados, está ligado ao processo educativo dos usuários, um ponto que merece ênfase que se relacionam com o propósito da política nacional do uso de medicamentos (CALDEIRA, NEVES E PERINI, 2008).

Para Cintra (2012) existem dificuldades na identificação dos autores envolvidos no processo de produção do texto da bula, pois a diversas possibilidades e combinações de profissionais envolvidos tais como farmacêuticos do laboratório que produz o fármaco, um redator que prestar serviços para laboratório; adequações de trechos da escrita técnica; adequação de trechos da bula de medicamentos importados dentre outros.

As informações contidas na bula de fármacos são direcionadas a diferentes tipos de leitor, a também informações direcionadas a profissionais de saúde que são as informações referentes a composição do fármaco as características químicas e

farmacológicas do medicamento e informações direcionadas ao consumidor final no caso o paciente os que mais se destacam nessa parte da informação são os avisos sobre os efeitos colaterais, posologia, advertências e indicações terapêuticas, o texto de um único documento que, deve ser entendido por todos os leitores a bula de fármaco e desse modo um documento informativo dirigidos a todo o público que faz uso, e não é um documento de conteúdo informativo direcionado às necessidades informativas do paciente como usuário final (FUJITA e SPINILLO, 2008, p.3).

Para Wolf *et al* (2006), ter informação de qualidade dos medicamentos prescritos é de fundamental importância para o paciente, dentro dessa linha de pensamento existe três questões que devem ser apresentadas com clareza para garantir melhores informações: a) a ideia deve ser de fácil acesso e precisa para o paciente; b) o conteúdo deve ser abrangente, exato e específico e as ideias devem ser formatadas de maneira que sejam facilmente lidas e entendidas pelo paciente.

Mesmo que as pessoas tenham acesso a meios informativos como a bula do produto fármaco que faz uso, a taxa de pacientes que não tem o conhecimento de como usar esse documento é bastante significativa. Esse acontecimento é preocupante, já que essas informações são necessárias para a execução do tratamento definido pelo médico (OENNING *et al*, 2011).

As publicações da secretaria de vigilância sanitária com diversos modelos de bulas e vem exigindo que as escritas das bulas de fármacos sigam esses modelos, esses esforços para normatizar, as qualidades das bulas de fármacos comercializados no Brasil não é uniforme. As bulas apresentam muitas informações incompletas que carecem de vários reparos as mesmas são incompletas e contêm diversas incoerências, também existem aquelas que são completas. (KOROLKOVAS; FRANÇA 2008, p.21).

De acordo com AVISA (2009), O que se observa na prática é que algumas bulas não oferecem informações precisas que alertem os pacientes e profissionais Farmacêuticos sobre os efeitos colaterais do medicamento, no entanto têm como objetivo informar e conscientizar os pacientes, colaborando com o uso racional dos fármacos.

A bula é um elemento de grande importância na questão medicamentosa, pois nela esta as informações dais quais os profissionais devem se pautar para os receituários, o profissional farmacêutico deve estar sempre atento as informações

contidas na bula desta maneira desempenhara suas atribuições dentro do contexto de uma farmácia com excelência e eficácia, a bula de medicamentos deve se apresenta com uma linguagem que possa ser compreendida pela população leiga para que os usuários de medicamentos estejam cientes para que serve o fármaco quais os seus benefícios e quais os possíveis efeitos indesejáveis e as contra indicações no uso do fármaco.

2.5 PROPAGANDAS DE MEDICAMENTOS

A publicidade e propaganda de fármacos tem regulamentação estabelecida pela Resolução-RDC nº96, de 2008. Com forme estabelecido nesta resolução a divulgação do fármaco não deve constituir-se uma barreira ao uso racional do fármaco (BRASIL, 2008; ABDALLA E CASTILHO, 2007).

De acordo com Barros (2014), os investimentos da indústria farmacêutica em propaganda que tem a como objetivo final apresentar ao consumidor as vantagens do uso do fármaco tem grande potencial de provocar danos que podem ultrapassar os gastos destinados ao estudo para a produção de novos medicamentos.

De acordo com Honorato (2014), em uma análise realizada do comercial de um medicamento veiculado em TV aberta para o Distrito Federal e o seu entorno demonstrou que em 100% da peça publicitária ocorreram infrações a legislação vigente, em que foram infringindo em média quatro artigos RDC nº96/2008 da ANVISA.

Abdalla e Castilho (2017), ponderam que a regulamentação da mídia de fármacos no Brasil apresenta várias deficiências e é veiculado um grande percentual de propagandas que são carentes de informações importantes e obrigatórias sobre o produto, o que contribui para automedicação.

Conforme afirma Carvalho e Barros (2013), hoje no mundo inteiro a automedicação se tornou um problema sério e grave que abrange questões culturais, sociais e econômicas, as mídias transmitidas nos meios de comunicação têm contribuído para o aumento do índice de pessoas que se automedicam.

De acordo com Carminati (2014), o efeito ilusório causado pela propaganda de fármacos tem alienado o próprio corpo humano, pois vem acompanhado de promessas subjetivas de que o fármaco enunciado proporcionará alívio, a animação, qualidade de vida, liberdade.

Segundo Torres (2014), uma pesquisa feita sobre a influência da mídia de fármaco sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa demonstrou que 94% dos questionados acordam que a mídia de fármacos tem influência na automedicação.

Em um estudo Realizado por Macedo *et al* (2016), em que se realizou uma revisão da literatura na temática sobre a influência do Marketing no consumo em excesso de fármacos no Brasil foi observado pelos autores que a automedicação é uma prática bem evidenciada decorrente da crise no seguimento em que a publicidade e o marketing acarretam grande motivação no uso irracional de fármacos.

Corroborando com a citação acima Lima (2019), em estudo de caso realizado em uma Drogaria de Campina Grande/PB sobre a influência do marketing na automedicação os dados evidenciaram que a automedicação está diretamente relacionada com uso irracional do fármaco incluindo medicamentos que deveriam ser vendidos apenas sobre orientação medica da mesma forma como está relacionada com a quantidade de fármacos que são oferecidos diariamente pela mídia de massa.

Agregando aos diversos fatores acima mencionados, a mídia de medicamentos, que se apresenta como uma influência frequente para o uso inadequado dos medicamentos, acima de tudo, porque tende a destacar os benefícios e diminuir os riscos e os possíveis efeitos adversos, dando a impressão, especialmente ao público com pouco conhecimento, que são produtos que não causam danos, influenciando a utilizar como qualquer outra mercadoria. (SILVA, 2007).

A Comunicação tem um papel muito importante para que isso aconteça, pois induz as pessoas a adquirirem seus produtos às vezes sem necessidade só para manter em casa em uma eventual ausência no mercado. Muitas das vezes quem adquire esse produto não sabe como é administrado e nem as doses necessárias para um tratamento correto e eficaz aumentando o risco de intoxicação pela sua má utilização (AQUINO, 2008).

A propaganda de medicamentos se apresenta como um fator que contribui para o uso desmedido de fármacos, os anúncios veiculados nos meios mediáticos apresentam uma abordagem apelativa na qual se direcionam ao público apresentando apenas as vantagens que o uso do medicamento traz para aqueles que fizerem uso do mesmo, os anúncios de medicamentos não apresentam para o consumidor os possíveis efeitos adversos dos fármacos caso sejam ingeridos de forma inadequada ou excessivamente, o que se vê nos anúncios é a venda de um produto como outro qualquer a indústria se preocupa apenas em fazer a venda.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente Trabalho trata-se de uma revisão Bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativa que mede índices de propagação do conhecimento científico, analisando a essa propagação e tornando-se importante ferramenta analítica para analisar o estado da arte sobre determinado tema (SAES, 2000; VANTI, 2002).

A análise abrangeu obras publicadas tendo como palavras chaves medicamentos, fármacos, interação medicamentosa, uso irracional de medicamento. Para esse estudo foram analisados artigos sobre o tema, publicados entre os anos de 2012 e 2020, em periódicos e congressos, nacionais e internacionais.

Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é criada com base em material já elaborado, composto por livros e artigos científicos. Segundo Lima e Miotto (2007), uma pesquisa bibliográfica resulta em um conjunto composto de procedimentos de busca por soluções, ligado ao objeto de estudo, e por isso não pode ser aleatório. Quando a pesquisa bibliográfica é bem feita, é capaz de fornecer, em alguns temas pouco explorados, a suposição de hipóteses ou interpretações que serão um ponto de partida para outras pesquisas.

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica proporciona um grande alcance de informações, além de utilizar dados separados em várias publicações, ajudando também na construção, ou na melhor definição do quadro teórico que envolve o objeto de estudo apresentado.

Segundo Richardson (2008), o método em pesquisa é a escolha de procedimentos sistemáticos, na qual procura-se retratar e explicar acontecimentos. A pesquisa qualitativa atua com o conjunto de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um ambiente mais fundo das relações, de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos ao preparo de variáveis. Pode ser usada inicialmente em estudos como Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação (MINAYO, 2001).

Silva (2008) conclui que na pesquisa qualitativa a elaboração do

conhecimento acontece de forma interativa, comunicativa entre investigador e investigado, onde acontece um processo de conhecimento circular. Desta forma, os resultados são visíveis na forma de transcrição de entrevistas, em narrativas, declarações, fotografias, desenhos, documentos, dentre outras formas de coleta de dados e informações.

Pesquisas que têm como objetivo a narração das características de um certo fenômeno ou população, ou que geram relações entre variáveis podem ser denominadas de pesquisas descritivas (GIL, 2002).

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999).

Os meios utilizados para a busca dos artigos foram: Google acadêmico, Portal de periódicos da CAPES, bases Scielo e Scopus. Foram buscados os periódicos na área de Pesquisa Farmacos e Farmacia, posteriormente, buscaram-se diretamente no próprio site das revistas encontradas, trabalhos correlatados. Os currículos Lattes dos autores que apareceram em quantidades notáveis no decorrer da pesquisa foram consultados na busca de trabalhos publicados na temática estudada.

Posteriormente à coleta, os artigos passaram pelo processo de análise, onde foram feitos fichamentos individuais de cada um, destacando os itens mais relevantes para o presente estudo. Após esses fichamentos, os itens foram agrupados e analisados quantitativamente. Não foram analisadas teses e dissertações pelo fato de esses trabalhos resultarem em publicações de artigos científicos.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O estudo usa dados de pesquisas feitas com pessoas de diferentes idades dentro da fase adulta do indivíduo, usando artigos publicados no período 2012 a 2020. Foram realizadas buscas, com as seguintes palavras chave: PRM (Problemas relacionados a medicamentos), uso irracional de medicamentos, adesão

farmacoterapêutica, atenção farmacêutica. Todos os artigos deveriam estar na língua portuguesa.

Como critérios de exclusão no presente estudo, foram excluídos trabalhos que citam crianças, adolescentes e idosos. Ou que não fosse fidedigno ao tema assim como os que estivessem na língua estrangeira.

3.3 ANÁLISES DOS DADOS

Para analisar os dados referentes à abordagem populacional de casos de adesão ao tratamento medicamentoso foi aplicado às análises descritiva e qualitativa. Os dados coletados foram trabalhados em forma de gráficos pelos acadêmicos para melhor compreensão dos resultados

3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão não será submetido a todos os preceitos éticos estabelecidos sendo respeitado no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa para resultados de fins acadêmicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DESCRIÇÕES DOS ESTUDOS

Foram realizadas buscas em plataformas eletrônicas das quais foram selecionados um total de 38 artigos, onde apenas 13 foram selecionados, sendo estes publicados no período que compreende de 2012 a 2020. A tabela a seguir mostra os estudos que foram utilizados.

Quadro 01- Artigos escolhidos para produção dos Resultados e Discussões.

Autor	Título	Ano
Silva <i>et al</i>	Avaliação do uso racional de Medicamentos e estoque domiciliar	2012
Marques e Lieber	Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: Estudo exploratório	2014
Cavalcante <i>et al</i>	Medicamento na mídia brasileira	2014
Schwingel <i>et al</i>	Farmácia caseira x uso racional de Medicamentos	2015
Lupatini <i>et al</i>	Conhecimento dos pacientes de um hospital de ensino a respeito dos medicamentos prescritos na alta	2016
Tavares <i>et al</i>	Fatores associados à baixa adesão ao Tratamento farmacológico de doenças Crônicas no Brasil	2016
Torres	Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB	2016
Santos e Lopes	A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG)	2017
Sobral <i>et al</i>	A importância do uso racional de medicamentos	2018
Oliveira <i>et al</i>	Condições de armazenamento de medicamentos em domicílios e a Importância do farmacêutico na atenção básica	2018
Souza <i>et al</i>	Assistência Farmacêutica no Âmbito Hospitalar	2019
Constantino <i>et al</i>	Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão Sistemática	2020

Com base nos trabalhos encontrados foi possível trabalhar a abordagem do tema proposto, desta maneira os resultados obtidos resultaram nos tópicos apresentados abaixo ao longo dos resultados e discursões. Importante frisar, que o tema possui total relevância, nos últimos cinco anos verificou um crescimento nas publicações a partir dos estudos encontrados, totalizando 50% quantos por cento mostrando preocupação acerca do tema proposto.

A pesquisa nomeada como “Avaliação do uso racional de Medicamentos e estoque domiciliar” que foi publicado no ano de 2012, tendo como escritores Joel Rocha Silva *et al*, trouxe como objetivo demonstrar como eram estocados alguns medicamentos em domicílio, e também verificar de que modo eram feitas as aquisições, os descartes e os armazenamentos desses fármacos no município de Cocalzinho localizado no Estado de Goiás. O estudo foi desenvolvido por meio de coleta de dados em residências da cidade.

O artigo publicado no ano de 2014 denominado “Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: Estudo exploratório” foi desenvolvido com o objetivo de mostrar quais são os métodos que os profissionais de saúde usam para que os pacientes possam fazer o uso correto da medicação após a alta médica como também evidenciar os desafios que esses profissionais enfrentam. O trabalho foi elaborado por Marques e Romano-Lieber no Município de São Paulo através de entrevistas com enfermeiros e internos médicos no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP).

O estudo que tem como tema “Medicamento na Mídia Brasileira”, usou como objetivo para sua produção averiguar as publicações em revistas e em sites eletrônicos a respeito de propagandas relacionadas a medicamentos que tinha como foco o público em geral. Este estudo foi feito por Cavalcante *et al* no ano de 2014, usando uma análise descritiva dos trabalhos obtidos em suas buscas.

O artigo nomeado como “Farmácia caseira x uso racional de medicamentos”, foi publicado no ano de 2015 por Schwingel *et al*, e usaram como objetivo verificar

os medicamentos armazenados em residências em uma localidade de Estratégias de Saúde da Família (ESF). O estudo foi desenvolvido no município do Vale do Taquari – RS, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Lupatini *et al*, desenvolveu no ano de 2016 um artigo que tem como título “Conhecimento dos pacientes de um hospital de ensino a respeito dos medicamentos prescritos na alta”. O objetivo da pesquisa foi verificar o quanto de conhecimento o paciente tinha sobre os medicamentos prescritos na alta hospitalar como os aspectos que envolvem esse conhecimento, sendo uma estudo exploratório realizado no Hospital Universitário, na cidade de Juiz de Fora – MG.

O artigo que tem como tema “Fatores associados à baixa adesão ao Tratamento farmacológico de doenças Crônicas no Brasil” foi publicado no ano de 2016 por Tavares *et al*, utilizou como objetivo analisar o porquê da baixa adesão ao tratamento farmacológico em pessoas que fazem o uso crônico de medicamentos no Brasil, sendo usado como metodologia a análise de dados provenientes da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM).

A pesquisa intitulada como “Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB” foi publicada no ano de 2016 e produzida por Torres. Tendo como objetivo mensurar as relações que existem entre propagandas de medicamentos e consumidores através de um questionário aplicado para os acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo que tem como tema “A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG)”, foi produzido pelos autores Santos e Lopes, publicado no ano de 2017. Para a produção do artigo tiveram como objetivo avaliar o armazenamento de medicamentos, a automedicação e como eram descartados os medicamentos de residências do município de Ubá localizado no Estado de Minas Gerais, através de um estudo transversal sendo utilizando um questionário para a coleta de dados.

Sobral *et al* publicou no ano de 2018 o artigo denominado “A importância do uso racional de medicamentos”, teve como objetivo identificar a relevância do profissional farmacêutico na atenção farmacêutica usando como ferramenta principal a orientação da população para o uso adequado de medicamento, empregando como método a revisão bibliográfica revistas, livros, artigos, cartilhas e monografias.

O artigo que tem como nome “Condições de armazenamento de medicamentos em domicílios e a importância do farmacêutico na atenção básica” foi elaborado por Oliveira *et al*, no ano de 2018, sendo utilizado como objeto do estudo a avaliar a prática de armazenamento de medicamentos em domicílio por pacientes que são atendidos na estratégia de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana-RS, por meio de entrevista.

No ano de 2020 Constantino *et al* redigiu um artigo nomeado como “Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão Sistemática”, que foi desenvolvido com o objetivo de analisar porque as pessoas armazenam e descartam medicamentos em suas residências, usando como base estudos científicos nacionais e internacionais.

A pesquisa publicada no ano de 2020 intitulado como “Prescrição médica e o uso irracional de Medicamentos: uma revisão bibliográfica” foi desenvolvida com o objetivo de mostrar a falta de entendimentos das pessoas em relação a prescrição médica, sendo que esta causa envolvesse diretamente com o uso irracional de medicamentos. O estudo foi desenvolvido por Gonçalves *et al* no Município de São Paulo.

Quadro 02- Distribuição dos artigos de acordo com periódicos científicos.

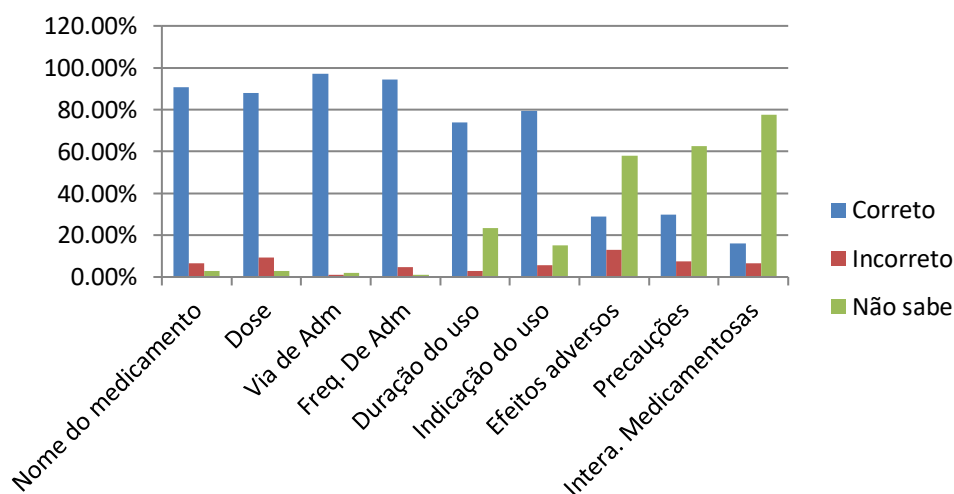
Autor (es)	Periódico	Nº	%
CONSTANTINO <i>et al</i>	Ciência e Saúde Coletiva	01	7,692
SOBRAL <i>et al</i>	FACIDER Revista Científica	01	7,692
LUPATINI <i>et al</i>	HU Revista	01	7,692
SILVA <i>et al</i>	Portal de Periódicos Kroton	01	7,692
SOUZA <i>et al</i>	Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	01	7,692
GONÇALVES <i>et al</i>	Revista Bioética CREMEGO	01	7,692
SANTOS e LOPES	Revista Científica da Faminas	01	7,692
TAVARES <i>et al</i>	Revista de Saúde Pública	01	7,692
SCHWINGEL <i>et al</i>	Revista UNIVATES	01	7,692
MARQUES e LIEBER	Scielo Saúde Pública	01	7,692
OLIVEIRA <i>et al</i>	SIEPE	01	7,692
CAVALCANTE <i>et al</i>	Revista Eletrônica de Farmácias	01	7,692
TORRES <i>et al</i>	Revista de ciência da saúde Nova Esperança	01	7,692
TOTAL		13	99,996

Na pesquisa realizada foi possível perceber que os artigos foram encontrados em diferentes periódicos, deste modo foram listados na tabela 02 os números de artigos disponíveis e a referida porcentagem, totalizando 13 trabalhos de pesquisa acadêmica. As pesquisas são resultantes dos seguintes periódicos: Ciência e Saúde Coletiva; FACIDER Revista Científica; HU Revista; Portal de Periódicos Kroton; Revista Bioética CREMEGO; Revista Científica da Faminas; Revista de Saúde Pública; Revista UNIVATES; Scielo Saúde Pública; SIEPE; Revista Eletrônica de Farmácias e Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança.

4.2 DIFICULDADES QUE A POPULAÇÃO ENCONTRA EM SEU TRATAMENTO.

Em conformidade com Lupa tini *et al* (2016), em um questionário aplicado em um hospital universitário da Cidade de Juiz De Fora-MG, para 107 pacientes que teriam alta, obteve-se o seguinte resultado sobre o nível de conhecimento sobre os medicamentos prescritos. O número de acertos sobre a via de administração, nome do medicamento, dose e frequência foram bastante altas chegando a 85%, já para a duração e indicação a variante de acertos foi de 73,8% e 79,4% nessa ordem, as precauções tomadas, conhecimentos sobre efeitos adversos e interações alcançaram os piores níveis chegando a menos de 30%. Apresentou ainda que o grau de conhecimento determinado das pessoas que participaram da entrevista foi de 10,3% sendo considerado insuficiente; 58,9% regulares e 30,8 bons.

Gráfico 6: Concordância entre as respostas dos entrevistados (n=107) e as informações presentes na prescrição, prontuário e literatura farmacológica. Juiz de Fora, 2014.



Fonte: Lupatini *et al*, (2016) (Adaptados pelos autores)

Em consonância com Marques e Lieber (2014), em estudo produzido no município de São Paulo através de entrevistas com enfermeiros e internos médicos no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP), observou que alguns pacientes sempre voltam ao hospital pelo motivo de não conseguir começar o seu tratamento por alguns problemas relacionados ao receituário, como abreviatura de nomes de medicamentos, apresentações que não estão disponíveis nas unidades de saúde ou nas drogarias, falta de carimbo do médico nas receitas e até prescrições de psicofármacos em receituários não adequados para esta prática. Ademais foram encontradas receitas por profissionais farmacêuticos com omissão de algumas informações importantes tal como forma farmacêutica, concentração, duração da terapia e entre outros casos.

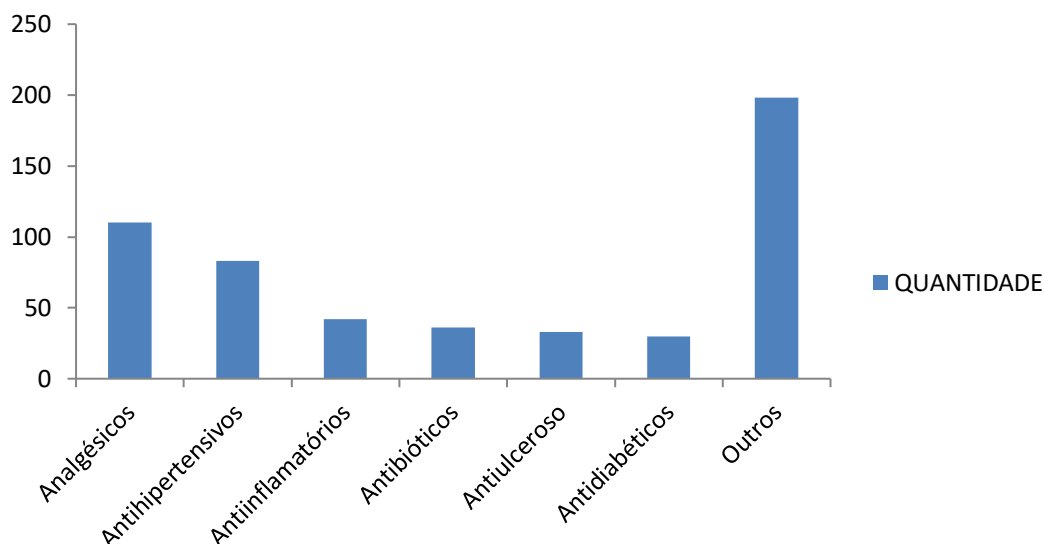
Os estudos apontaram que o público que faz o uso de fármacos em alguns aspectos de conhecimentos estão informados, somente uma pequena parcela que não se encontram dentro dos conformes, porém ainda existem algumas informações que precisam ser esclarecida para o consumidor principalmente a da receita, pois essa documentação faz o intermédio entre o paciente e a terapia, com a omissão de informações ou negligência de quem a prescreveu ficando inviável um tratamento eficaz. Se o paciente tiver o mínimo de conhecimento sobre quais são os dados necessários em uma receita poderá muitas das vezes evitar de retorna ao hospital para sanar um problema que poderia ser corrigido se ele tivesse percebido ao receber o receituário.

Segundo Sobral *et al* (2018), em seu estudo produzido através de uma revisão bibliográfica, se um medicamento é repassado por um profissional de saúde de uma maneira errada poderá trazer riscos para a saúde do paciente como a piora do caso clínico, necessidade de prolongar o tratamento ou até utilizar novamente os serviços públicos. Esse engano além de deixar outras pessoas sem medicamentos causa um custo maior para o governo, pois precisará fazer a troca do fármaco por outro.

Conforme Silva *et al* (2012), em seu trabalho realizado no município de Cocalzinho localizado no Estado de Goiás e feito por meio de coleta de dados em residências da cidade dispõem que grande parte da população adquire medicações em Postos de Saúde chegando em um total de 92,86% das pessoas que ele

entrevistou; 14,28% foram comprados em drogarias e 8,93% foram conseguidos por amostra grátis. Nesta pesquisa desenvolvida encontraram cerca de 532 medicamentos armazenados em domicílios.

Gráfico 7: Relação dos grupos de medicamentos encontrados nos domicílios.



Fonte: Silva *et al*, (2012) (Adaptados pelos autores)

O posto de saúde é considerado um local em que a dispensação e demanda de medicamentos é muito grande, com erros oriundos desse lugar ocasionam complicações que na maioria das vezes acabam prejudicando quem faz o uso daquele estabelecimento. Estudos mostram que a sociedade sempre manteve polifarmácias em suas casas, sendo assim, os postos contribuem bastante para essa realidade com erros de dispensação ajudando muito com o uso irracional de medicamentos e até intoxicação por essa má administração causando grande prejuízo para os cofres públicos.

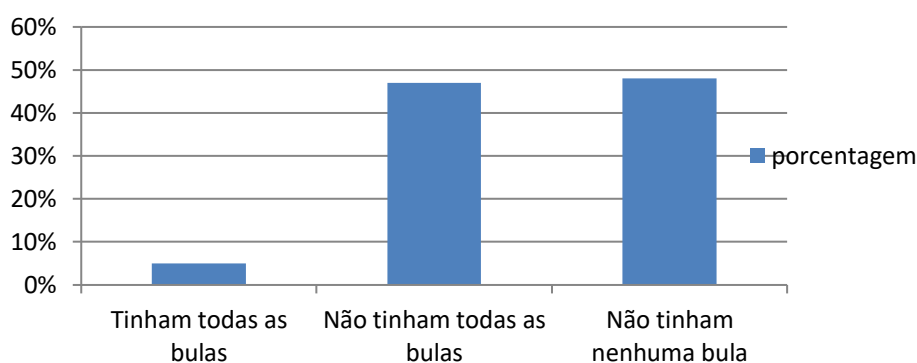
Os resultados apresentados acima das pesquisas realizadas por autores diferentes e em diferentes anos e estados se complementam dentro da temática proposta por essa pesquisa quando Lupa tini *et al* (2016), versa sobre de acertos e erros na administração de medicamentos por parte do paciente e fala também do grau de conhecimento dos mesmos sobre o fármacos que estão fazendo uso, Marques e Lieber (2014), em pesquisa realizada com enfermeiros e internos médicos constatou que muitos pacientes retornavam ao hospital por não conseguir iniciar o tratamento medicamentoso, os fatores que levavam a esse retorno é a resposta para os.

Índices encontrados por Lupa tini *et al* Sobral *et al* (2018) através de revisão bibliográfica quatro anos após a pesquisa de Marques e Liber reflete sobre os problemas que o erro de medicação pode trazer para o paciente o que implica justamente nos resultados observados por Lupa tini *et al* e em consonância com todos os trabalhos citados acima temos Silva *et al* (2012), trabalho realizado com a diferença de 2, 4 e 6 anos de forma respectiva este estudo está interligado com os três primeiros apresentados de modo que ele apresenta as fontes de onde as pessoas adquirem os medicamentos e de onde pode está acontecendo os erros e essa realidade pode se apresentar como um espelho para o Brasil.

4.3 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A ESTOCAGEM DE MEDICAMENTOS

Em um estudo realizado por Santos e Lopes (2017), no município de Ubá localizado no Estado de Minas Gerais, através de um estudo transversal sendo utilizando um questionário para a coleta de dados, mostra que 47% dos entrevistados não tinham todas as bulas dos medicamentos que mantinham em casa, 5% possuíam todas as bulas dos medicamentos armazenados e 48% não tinha nenhuma bula dos fármacos que estavam em seus domicílios. O qual foram encontrados cerca de 8 medicamentos por residência, destes 62% foram indicados por médicos e 38% por outras pessoas.

Gráfico 1: Acesso a bula

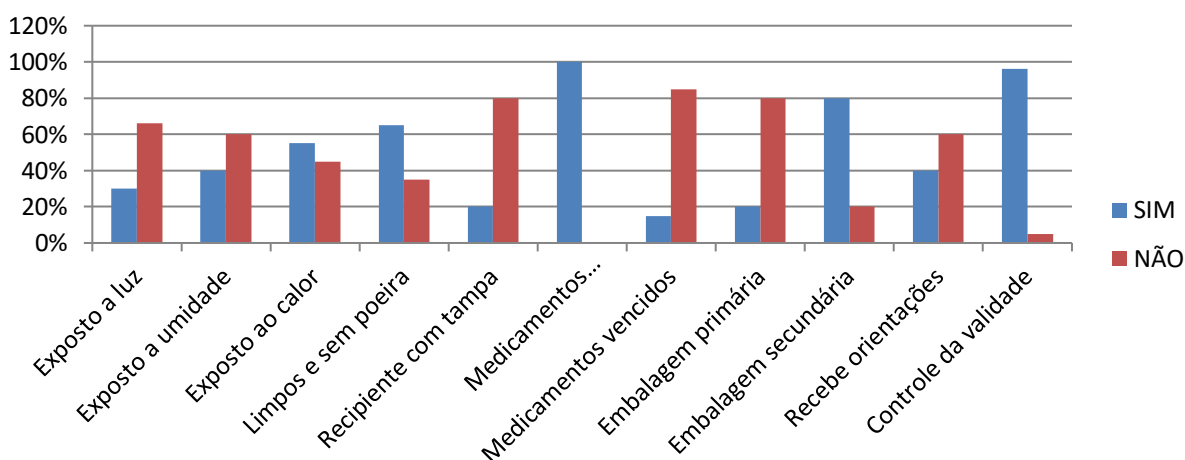


Fonte: Santos e Lopes, (2017) (Adaptado pelos autores)

A respeito do conhecimento sobre estocagem de medicamentos, Oliveira *et al* (2018), afirma em seu estudo de campo que em pacientes que são atendidos na estratégia de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana-RS, por meio de entrevista mostrou que em grande parte das residências em que foi desenvolvido o estudo a população armazena medicamentos de uma maneira inadequada, a qual é realizada em diversos lugares da moradia sendo que os fármacos não se encontram mais em suas embalagem primarias originais, somente encontrando-se na secundaria como frascos e cartelas.

Isso acontece, pois os medicamentos são disponibilizados por unidades de saúde cujo profissional não faz uma dispensação e uma orientação adequada para o armazenamento correto, com essa falha de comunicação com o paciente os fármacos são armazenados de uma forma errada sendo que a maioria deles tem sua receita ausente sendo está uma ferramenta muito importante para auxílio do armazenamento desses medicamentos.

Gráfico 02: Condições que os medicamentos foram encontrados



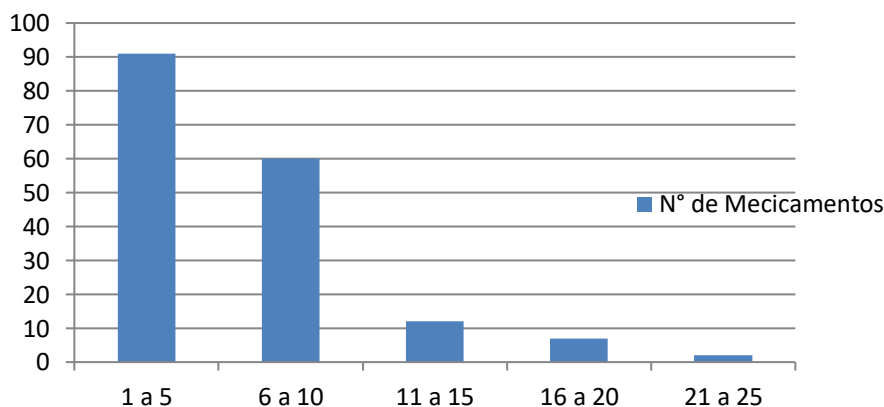
Fonte: Oliveira *et al*, (2018) (Adaptado pelos autores)

Essa realidade de armazenamento sempre vai estar presente entre os consumidores, devido à falta de comunicação entre pacientes e profissionais que fazem a dispensação de medicamentos, com isso prejudicando muito o tratamento dos pacientes com a desestabilidade de medicamentos pelo mau armazenamento por pacientes leigos que não sabem a maneira correta de guardar uma medicação. Essa grande parcela da sociedade que tem esse problema são pessoas que não possuem um grau de escolaridade muito elevado prejudicando mais ainda os

tratamentos que são submetidos por uma falta de didática que se encaixem em seus parâmetros sociais.

Em pesquisa realizada por Schwingel *et al* (2015), produzida no município do Vale do Taquari – RS, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, verificou que as pessoas não tinham nem um tipo de cuidado ao armazenar medicamentos em domicílio, deixando expostos e de fácil acesso para crianças essas medicações, alcançando um percentual de 82,5% dos imóveis, com base nessa facilidade de acesso por crianças 24,4% (42) das residências foram associadas ao fator de risco para a intoxicação. Outros problemas comuns observados foram as condições de armazenagem; em 37,8% (65) das residências os medicamentos ficavam expostos a luz; 53,5% (92) exposto ao calor e 58,1% (100) a umidade. Em relação de como guardavam 38,4% (66) acondicionavam em caixas e bolsas específicas para essa prática e 57% (98) acomodavam em sacolas plásticas ou em outros objetos inapropriados.

Gráfico 3: Número de medicamentos estocados por residência



Fonte: Schwingel *et al*, (2015) (Adaptados pelos autores)

Segundo Constantino *et al* (2020), que usou como base na produção de sua pesquisa estudos científicos nacionais e internacionais, deste modo notou que existem algumas razões para a prática da polifarmácia como dispensações equivocadas que causam a troca de tratamento pelo paciente várias vezes, assim obrigando o paciente a manter as sobras de medicações em casa sem utilizar. Por causa da situação financeira essa prática tem como objetivo utilizar essas sobras

futuramente ou doar para quem realmente precisa pretendendo, deste modo, economizar dinheiro.

A condição de armazenamento de um fármaco é de grande relevância para o resultado da terapia de um paciente, pois um tratamento não envolve somente uma boa posologia, mas também boas práticas de armazenamento, sem elas os fármacos podem não alcançar seu objetivo principal no tratamento por causa da redução de sua eficiência. Porém alguns costumes ajudam nessa problemática de estocagem como a prescrição de medicamentos superior ao do tratamento, equívocos na hora da prescrição e a falta de orientações para o paciente de como se devem guardar corretamente as medicações.

No tocante as estocagens de medicamentos temos quatro autores escolhidos que discorreram sobre o tema sendo eles Schwingel *et al* (2015), que por meio de aplicação de questionário realizou pesquisa sobre os cuidados que as pessoas tinham com a estocagem de medicamentos o qual constatou que a grande maioria das pessoas acondicionam de maneira inadequada a medicação cominando com o estudo de Schwingel *et al*, Santos e Lopes (2017), versam sobre o acesso a bula dos medicamentos em que uma porcentagem considerada de entrevistados não tinham a bula do medicamento que mantinham estocado.

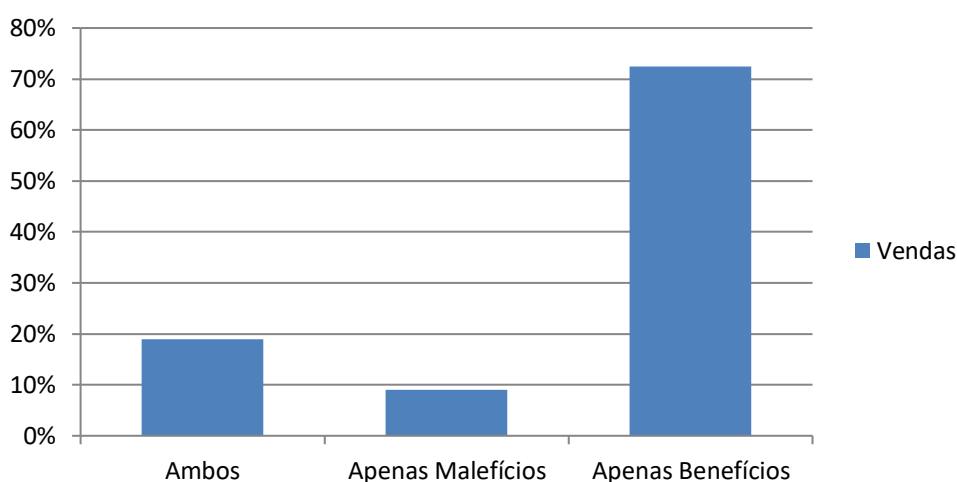
Os estudos supracitados foram realizados em épocas diferentes e em regiões diferentes porem trazem semelhanças notarias como o descuido da população com a estocagem de medicamento o que pode trazer danos irreparáveis para a saúde dos mesmos assim como os autores já citados temos Oliveira *et al* (2018), que em estudo realizado na cidade de Uruguaiana-RS constatou que as pessoas entrevistadas mantinham medicamentos armazenados de forma inadequada trazendo perigo para sua saúde.

E fechando a linha de pensamento temos Constantino *et al* (2020), que com base em seus estudos de avaliação de artigos científicos nacionais constatou os fatores que fazem com que as pessoas mantenham uma polifarmácia em casa fatores esses que vão desde a troca de tratamento bem com indicação de medicamento por parte de parentes e amigos desta forma os quatro estudos acima mencionados estão ligados pois versam sobre os aspectos das polifarmácias bem como os perigos que essas trazem para população.

4.4 INFLUÊNCIA DAS PROGAGANDAS PARA AQUISIÇÃO DE FÁRMACOS

Na aborgagem feita por Cavalcante *et al* (2014), por meio de um estudo que utilizou uma análise descritiva dos trabalhos obtidos em suas buscas referente as propagandas voltadas aos medicamentos, observou que a maioria dos comerciais eram direcionados especificamente para o benefícios dos medicamentos não citando quais os efeitos colaterias que aquele medicamento poderia esta trazendo para o público consumidor. A mídia utiliza uma linguagem publicitária que acaba persuadindo os consumidores, não sendo muito frequente fiscalizações para coibir essa prática indiscriminada de manipular a população para consumir produtos que podem ser prejudicial a saúde.

Gráfico 4: Quantidade de reportagens que abordaram benefícios e malefícios dos medicamentos.



Fonte: CAVALCANTE *et al*, (2014) (Adaptados pelos autores).

Verifica-se no gráfico abaixo de um estudo realizado na Universidade Federal da Paraíba com 4077 alunos que a influência de indicações por amigos dos acamêdicos chegam a um percentual de 80,95% na motivação para adquirir medicamentos, sendo que muitas vezes essa fator já é influenciado por propagandas que viram anteriormente em algum momento de suas vidas e por indicações de balconistas de farmácias (TORRE, 2016).

As propagandas de medicamentos tem um papel muito preocupante para o seu consumo indiscriminado, pois acabam induzindo uma pessoa a fazer o uso de fármacos sem orientações médicas ou de um farmacêutico. Essas indicações em grande parte são feitas somente por amigos que acabam vendo conteúdos

mediáticos de um produto que aborda exclusivamente os benefícios que traz, não mostrando quais efeitos colaterais e maléficos que aquela terapia pode acarretar em caso de uma administração inadequada.

Quanto ao efeito da propaganda sobre os usos indiscriminados de medicamento Cavalcante *et al* (2014), observa que a propaganda só evidencia os benefícios do produto não tornando público os possíveis efeitos adversos desses o que se relaciona diretamente com os estudos apresentados anteriormente que versam sobre a importância da bula os problemas de adesão ao tratamento e sobre a má estocagem de medicamentos a influência dos meios midiático tornam mais grave a problemática da auto medicação Torre (2016), em seu estudo realizado em um centro universitário onde é disseminado o conhecimento observou que uma porcentagem muito alta dos entrevistados se deixam levar pela propaganda de medicamentos o que deixa explícito que o uso inadequado de medicamentos é uma problemática que atinge a população como um todo não só pessoas sem estudo ou leigos, a indústria de medicamentos foca apenas na venda do produto não há preocupação de fato com a saúde do indivíduo.

4.5 AÇÕES DE INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA

A tabela a seguir apresenta os estudos escolhidos para ter conhecimento da importância que tem o profissional farmacêutico na adesão a farmacoterapia. Onde autores descrevem de forma harmônica os estudos.

Quadro 03- Relevância da presença do Profissional Farmacêutico Na Adesão Farmacoterapêutica.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Fatores associado a baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil	Tavares <i>et al</i>	2016
Assistência no âmbito hospitalar brasileiro	Souza <i>et al</i>	2019
Prescrição médica e o uso irracional de medicamentos: uma revisão bibliográfica	Gonçalves <i>et al</i>	2020

Gonçalves *et al* (2020), por meio de sua pesquisa elaborada mediante buscas bibliográficas, mostrou que devido as inúmeras prescrições médicas,

questionamentos surgiram em relação a essa temática para que os profissionais tenham conhecimento de algumas dificuldades dessa atividade, agindo a fim de que pudessem ser claros nas suas abordagens podendo transmitir o verdadeiro conteúdo do contexto da prescrição. Com boas práticas na prescrição o médico poderá estar evitando complicações futuras, promovendo um bom tratamento além de um custo menor para o paciente tratado.

No estudo desenvolvido por Tavares *et al* (2016), sendo usado como metodologia a análise de dados provenientes da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), observou-se que a baixa adesão aos tratamentos está diretamente ligada a pessoas que têm uma escolaridade baixa, sendo um dos fatores que merecem atenção na saúde pública. Para essas pessoas, métodos diferentes devem ser utilizados na orientação ao tratamento, necessitando de estratégias que elas possam entender, principalmente nas terapêuticas prescritas pelos médicos, e o profissional capacitado para gerar tal esclarecimento é o farmacêutico.

Souza *et al* (2019), reafirma sobre a importância do profissional farmacêutico visando a promoção da assistência farmacêutica tendo em vista o controle e estocagem dos medicamentos bem como sua distribuição o profissional de farmácia pode orientar os pacientes com relação ao uso do medicamento o que aumentaria a eficácia do mesmo o que pode gerar diminuição nos gastos operacionais dos sistemas de saúde, desta forma os autores destacam a importância do profissional farmacêutico para a garantia do acesso e do uso adequado de medicamentos o estudo acima citado foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e após os resultados obtidos da pesquisa foi dado início a um projeto em que obteve êxito na diminuição de erros e de fatores adversos no que tange o uso de medicamentos, como resultado observou-se a redução de custos como o aumento no índice de sobrevivência do paciente em ambiente hospitalar.

O estudo realizado por Gonçalves *et al* (2020), traz uma visão importante no que diz respeito à importância do profissional farmacêutico, pois para o autor a relação entre a prescrição médica do medicamento e o início do tratamento o profissional de farmácia é de fundamental importância para que esse processo ocorra da melhor forma possível e dentro desse contexto cabe ao profissional direcionar o paciente para os procedimentos a serem tomados com relação à medicação.

Complementando o trabalho supracitado temos Tavares *et al* (2016), que ressalta em sua pesquisa o fator da baixa escolaridade que afeta na adesão ao tratamento o que reforça a importância do profissional farmacêutico dentro desse contexto pois ele pode contribuir para mudar essa realidade sendo uma de suas funções a atenção farmacêutica que tem como princípio a orientação e acompanhamento do paciente no tratamento medicamentoso os trabalhos acima citado se complementam pois abordam temas que trazem consigo a reflexão do trabalho do farmacêutico.

Finalizando, Souza *et al* (2019), elenca em seu trabalho a importância do profissional de farmácia ressaltando resultados que foram obtidos por meio de projetos testes em que se obteve bons resultados no que se refere a melhora do paciente e na parte financeira, os três trabalhos conversam entre si no que diz respeito a importância do trabalho do farmacêutico mesmo que esse visão não esteja implícita de forma direta em parte dos trabalhos supra citados.

Os estudos avaliados por essa pesquisa são de fundamental importância para a sociedade de forma que contribuem para o conhecimento da comunidade acadêmica e da população como um todo, as pesquisas que foram desenvolvidas no período compreendido entre os anos de 2012 a 2020 se completam quando avaliado o objeto de estudo de ambos os trabalhos por se tratar de trabalhos que faram sobre a questão do tratamento medicamentoso e as complexas relações que envolvem a adesão ao tratamento, as pesquisas desse área devem ser fomentadas para que o processo de tratamento dos pacientes atinjam o êxito em sua plenitude.

5. CONCLUSÃO

Dentre as principais problemáticas, durante o tratamento farmacoterapêutico encontradas em pacientes adultos identificados nesta revisão sistemática, podemos discorrer sobre a falta ou pouco conhecimento sobre medicamentos, o desconhecimento da forma correta de estocagem de fármacos e a influência negativa que as propagandas de medicamentos trazem.

Sobre tudo Torre (2016), em seu estudo realizado em um centro universitário observou que uma porcentagem muito alta dos entrevistados se deixam levar pela propaganda de medicamentos utilizando de forma inadequada muitos fármacos, considerado então uma problemática que atinge a população como um todo não só pessoas sem estudo ou leigos, pois a indústria de medicamentos foca apenas na venda do produto e não há preocupação com a saúde do indivíduo.

Tal resultado reforça a necessidade de um acompanhamento adequado para minimizar falhas na adesão em adultos, uma vez que são preveníveis com a promoção de boas práticas do uso racional de medicamentos, ou seja, fortalecendo a segurança e atenção a partir da prescrição, dispensação, até a administração e adesão ao tratamento pelo paciente.

Diante disso, o Profissional farmacêutico é de fundamental importância para melhorar desse quadro, pois ele pode ajudar a segurar o uso racional do medicamento colocando em prática a atenção farmacêutica e contribuindo para adesão. O profissional atuando de forma conjunta com outros profissionais da área de saúde, contribui para a redução de erros relacionados ao uso de medicação o que reforça a ideia da importância deste profissional para a população em geral, no sentido de se obter informações sobre o uso do medicamento e minimizar a taxa de eventos indesejados relacionados ao uso de fármacos.

Como perspectiva, esse estudo evidencia a necessidade de exploração do contexto nacional e com isso, promovamos o conhecimento por profissionais de saúde, sobretudo farmacêuticos, atuantes em diversas áreas sobre as principais problemáticas encontrados para adesão de tratamento medicamentoso em adultos para que possamos fortalecer o processo de farmacovigilância.

REFERÊNCIAS BIOBIBLIOGRÁFICAS

Abdalla, M. C. E. e Castilho, S. R. de (2017) “ANÁLISE DA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS DIRIGIDA A PROFISSIONAIS DE SAÚDE”, *Revista de Direito Sanitário*, 18(1), p. 101-120. doi: 10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. *Guia de redação de bula*. Brasília: ANVISA, 2009a. 10f. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/guia_redacao.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

AIOLFI CR, Alvarenga MRM, Moura CS, Renovato RD. **Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos**. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000200397&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 15/07/2020

ALATO, F.; JUST, M.C.; GALATO, D.; SILVA, W.B. **Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: descrição de um estudo piloto**. *Acta Farm. Bonaer.*, v. 25, n. 1, 2006. Disponível em <http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/1/LAJOP_25_1_4_2_839R0O9BUN.pdf>. Acesso em 02/07/2020

AQUINO, Daniela. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000700023>. Acesso em: 8 de ago. 2020.

ARAÚJO, Gilmara Barboza da Silva; GARCIA, Telma Ribeiro. **Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 02, p. 259 - 272, 2006. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a11.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

ARCURI, E.A.M. **Reflexões sobre a responsabilidade do enfermeiro na administração de medicamentos**. 1991. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341991000200229&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 de Ago. 2020.

ASSIS, F. R. **Uso inadequado de medicamentos e baixa adesão ao tratamento na zona rural do município de Abaeté/MG – Projeto de Intervenção**. 2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Estratégia saúde da família). Universidade federal de Minas Gerais. Bom Despacho. 2015. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4953.pdf>>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

BARROS, J. A. C. de. **A dicotomia entre ciências e negócios, a mídia e a medicalização na sociedade contemporânea (parte 2)**. Boletim Informativo Geum, v. 5, n. 3, p. 79-93, jul./set. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4194>. Acesso em: 08 Mai. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. **Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Diário Oficial da União. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html> acesso em 18 Mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.555, de 27 de junho de 2007. **Institui o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos**. Diário Oficial da União. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1555_27_06_2007.html>. Acesso em 18, Mar 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 96, de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33864/284972/Resolucao_96_2008_consolidada_final_site_setembro2010.pdf/837c25a1-7f86-4d89-913e-0543241efe27. Acesso em: 08 Mai. 2021.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf> Acesso em 18 Mar 2021.

BRASIL 2001. Ministério da Saúde. **Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos**. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25). Brasília. Disponível em:< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

BARROS JAC. **Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?** Brasília: UNESCO/ANVISA; 2004. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n7/1467-1478/>. Acesso em 25/07/2020.

BOHOMOL E, Ramos LH. **Erros de medicação: causas e fatores desencadeantes sob a ótica da equipe de enfermagem.** *Acta Paul Enfermagem*. 2003; Disponível em < <https://acta-ape.org/article/erros-de-medicao-causas-e-fatores-desencadeantes-sob-a-otica-da-equipe-de-enfermagem/>, Acesso em 25/08/2020.

BUSNELLO RG, Melchior R, Faccin C, Vettori D, Petter J, Moreira LB, Fuchs FD. **Características Associadas ao Abandono do Acompanhamento de Pacientes Hipertensos Atendidos em um Ambulatório de Referência.** *Arq Bras Cardiol* 2001 Disponível em < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/48515405/76050001.pdf?1472825166=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCaracteristicas_Associadas_ao_Abandono_d.pd&Expires=1599422698&Signature=OtOuBlrLpC9f1yViYr4xd4GI0acUsb~I5uvzU84ys6xQS4hwEq5a8qwnAPad71L6iXaunrzoHzNjh3osiWhJvovV3~k82-Qf7Cn84x54qxbjsg~VSRbQHI39P80RfcmU9MVL86hinbUiV11nXpg2PRjT~WFvhKcc3aJbMcmKBFynJF8VyPtwmGYr3qqDFcl6vVxM~7rAp3Bje4XsXR6lbO5UrWbfi2rrxnwEXsyOxBFUrGuBgwDxl4MO-HfO5exER0mAeAtpycAL7TO5jAhPsx31ipIHGTHO7IQccgRQsosNJq7uvrjJdnD6raOB8TyWgBmbkl-4e-GSxVtl48l8A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA, Acesso 21/08/2020.

CAVALCANTE *et al.* **MEDICAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA.** Goiás, 2014. Disponível em:<>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.

CALDEIRA, T.R.; NEVES, E.R.Z.; PERINI, E. Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.737-743, 2008.

CARR, D.S. **New strategies for avoiding medication errors.** 1989. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2771236/>>. Acesso em: 12 de Ago. 2020.

CARMINATI, M. C. **A propaganda de medicamentos no Brasil: subsídios teóricos, reflexões críticas e contribuições para o estudo do tema.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-16032015-110151/publico/carminati_corrigida.pdf. Acesso em: 23 Mai. 2021.

CARVALHO MFC. **A polifarmácia em idosos do município de São Paulo: estudo SABE-Saúde, Bem-estar e Envelhecimento** (dissertação de mestrado. São Paulo (SP) Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo; 2007.

CARVALHO, M. N.; BARROS, J. A. C. **Propagandas de medicamentos em revistas femininas.** *Saúde em debate*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 76-83, jan./mar. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000100009. Acesso em: 09 Mai. 2021.

CINTRA, A.D. Bulas de medicamentos alemãs e brasileiras em contraste: alguns resultados da análise linguística. *Pandemonium*, São Paulo, v.15, n.20, p.224-261, 2012.

COMITÉ DEL CONSENSO. **Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados con medicamentos.** *Ars Pharm.*, v.43, n.3-4,, 2002. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/303131921_Segundo_Consenso_de_Granada_sobre_Problemas_relacionados_com_Medicamentos. Acesso em 18/07/2020.

CONTATINOA *et al.* **Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão Sistemática.** Ribeirão Preto, 2020. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

CORREIA, K. K. de L. et al. **Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde.** Boletim Informativo Geum, v8., n.3 , p.7-18, jul./set., 2017.

DRESCH *et al.* **Conhecimento dos pacientes sobre medicamentos prescritos por odontólogos no sul do Brasil.** 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000200475&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de Set. 2020.

DICKINSON, D.; RAYNOR, D.K. **What information do patients need about medicines?** Ask the patients: they may want to know more than you think. *BMJ*, London, v.327, n.7419, p.861, 2003.

DUARTE LR, Gianinni RJ, Ferreira LR, Camargo, MAS, Galhardo SD. **Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos usuários do SUS e de plano de saúde.** *Cad Saúde Pública.* 2012. Disponível em <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_1/artigos/CSC_v20n1_64-71.pdf. Acesso em 02/07/2020.

FOELLMER, Lilian *et al.* **USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: Prioridade Para a Promoção da Saúde.** Disponível em:<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1471>>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

FLORES VB, BENVEGNÚ LA. **Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa,** Rio Grande do Sul, Brasil *Cad Saúde Pública* 20008;24:1439-46.

FUJITA, P.L.; SPINILLO, C.G. **Design da informação em bulas de medicamentos: análise e classificação da estrutura e apresentação gráfica de seu conteúdo textual.** *InfoDesign - Rev. Bras. Design Inf.*, São Paulo, v.5, n.3, p.1-12, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, S.A. *et al.* **Bulas de medicamentos como instrumento de informação técnico-científica**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v.36, n.1, p.33-39, 2002.

GONÇALVES *et al.* **Prescrição médica e o uso irracional de medicamentos: uma revisão bibliográfica**. Goiás, 2020. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

GUSMÃO JL, Ginani GF, Silva GV, Ortega KC, Mion Júnior D. **Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada**. *Rev Bras Hipertens* 2009, Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Katia_Ortega/publication/237275180_Adesao_ao_tratamento_em_hipertensao_arterial_sistolica_isolada_Adhesion_to_the_treatment_in_systolic_hypertension/links/0deec529db0241b796000000/Adesao-ao-tratamento-em-hipertensao-arterial-sistolica-isolada-Adhesion-to-the-treatment-in-systolic-hypertension.pdf>. Acesso em 15/08/2020.

HAYNES, RB. **Determinantes da adesão à doença e à mecânica do tratamento**. 1979. Disponível em:< Determinantes da adesão à doença e à mecânica do tratamento>. Acesso em: 05 de Set. 2020.

HONORATO, F. **Análise da propaganda de medicamentos em TV aberta para o Distrito Federal e “Entorno”**. *Infarma Ciências Farmacêuticas*. v.26. e1. A2014. p. 35-44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v26.e1.a2014.pp35-44>. Acesso em: 09 Maio. 2021.

IVAMA, A.M. *et al.* **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica**. Proposta Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

JOCFCZYK, K.G.; SCHNEIDER, P.J.; PATHER, D.S. **Medication errors in a pharmacy-coordinated drug administration program**. 1986. Disponível em:< <https://arizona.pure.elsevier.com/en/publications/medication-errors-in-a-pharmacy-coordinated-drug-administration-p>>. Acesso em: 14 de Jul. 2020.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F.F.A.C. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1v.

KUSANO LTE. **Prevalência da polifarmácia em idosos com demência** (dissertação). Brasília: Faculdade de Ciência Médicas-Universidade de Brasília. FCM/UnB, 2009.

LIMA, Geandra *et al.* **Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000900026&script=sci_arttext>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.*, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007

LIMA, I. S. **A influência do marketing na automedicação: um estudo de caso em uma drogaria de Campina Grande/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração do Centro Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20150/1/PDF%20-%20Idarlane%20Santana%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 23 Mai. 2021.

LUIZ, Andre. **Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI)**. [S. l.], p. 2-2, 3 jul. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000700028&script=sci_arttext>. Acesso em 10/08/2020.

LUPATINI *et al.* **Conhecimento dos pacientes de um hospital de ensino a respeito dos medicamentos prescritos na alta**. Juiz de Fora, 2016. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

MACÊDO, D.G., Menezes, I.R., Lacerda, S.R., Da Silva, M.A., Ribeiro, D.A., Macêdo, M.S., Oliveira, L.G.S., Saraiva, M.E.S., Alencar, S.R., Oliveira, S.F., Santos, M.O., Almeida, B.V., Macedo, J.G.F., Sousa, F.F.S., Soares, M.A., Araujo, T.M.S., Souza, M.M.A., 2016. *J. Med. Plants Res.* 10, 505–514

MARGONATO e PAOLIELLO. **Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil**. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pd/f/csp/v24n2/11pd>>. Acesso em: 9 de Ago. 2020.

MARGONATO e PAOLIELLO. **Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil**. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pd/f/csp/v24n2/11pd>>. Acesso em: 9 de Ago. 2020.

MARQUES e LIEBER. **Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório**. São Paulo, 2014. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

MASTROIANNI, Patricia *et al.* **Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil.** Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rpsp/2011.v29n5/358-364>>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

Medicamentos Potencialmente Inadequados para Idosos. **Boletim do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos Brasil.** Vol.6 Num.3 2017.

MENEZES *et al.* **Compreensão das prescrições pediátricas de antimicrobianos em Unidades de Saúde em um município do sul do Brasil.** Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2009000300016&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTERIO DA SAÚDE. **SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DE INFORMAÇÕES TÓXICOFARMACOLÓGICAS.** 2007. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox>>. Acesso em: 07 de Set. 2020.

NASCIMENTO MC. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/csc/2003.v13suppl0/733-736/>. Acesso em 06/07/2020.

NASCIMENTO. MC. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?2000.** Disponível em:< <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=281681&indexSearch=ID>> . Acesso em: 15 de Jul. 2020.

NOGUEIRA e RODRIGUES **COMUNICAÇÃO EFETIVA NO TRABALHO EM EQUIPE EM SAÚDE: DESAFIO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE.** Artigo originado da disciplina Segurança do Paciente, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, 2014.

OENNING, Diony *et al.* **Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação.** Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/27.pdf>>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

OLIVEIRA RC, Camargo AEB, Cassiani SHB. **Estratégias para prevenção de erros na medicação no setor de emergência.** *Rev Bras Enfermagem.* 2005, Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000400004&script=sci_arttext, Acesso em 02/08/2020.

OLIVEIRA, Lalesca et al. **CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**. Santana Do Livramento, Novembro, 2018. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16315/seer_16315.pdf>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Opas). **Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=document&layout=e fault&alias=744-avaliacao-da-assistencia-da-farmaceutica-no-brasil-estrutura-processo-e-resultados-4&category_slug=assistencia-farmaceutica-958&Itemid=965>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

PAIM et al. **AUTOMEDICAÇÃO Uma Síntese das Publicações Nacionais**. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5456>>. Acesso em: 9 de Ago. 2020.

PAULA, Fernada. **ANÁLISE DAS AÇÕES DO ÓRGÃO REGULADOR DA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2009**. 2010. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6bG5-2vyEAMJ:bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php%3Fid%3D2230+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 07 de Set. 2020.

PAULA, Fernanda. **ANÁLISE DAS AÇÕES DO ÓRGÃO REGULADOR DA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2009**. Disponível em: <<http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2230>>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

PEREIRA, L.R.L; FREITAS, O. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. São Paulo, v.44, n.4, p.601-612, out/nov, 2008.

PERREIRA et al. **GRAU DE CONHECIMENTO DOS PACIENTES SOBRE O TRATAMENTO: ESTRATÉGIA PARA USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**. Joazeiro Do Norte, 2016. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

ORGANIZACIÓN Mundial de la Salud 2002. **Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS – Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales**. Ginebra, n. 5. Disponível em <<http://www.who.int/medicines/>>. Acesso em 07 de agosto de 2020.

REVISTA SAÚDE AGORA. **Propaganda de medicamentos versus responsabilidade social da indústria farmacêutica** 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

ROZENFELD, SUELY. **Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão.** cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, June 2003.

SANTOS E LOPES. **A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG).** Muriaé (MG), Agosto, 2017. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

SAES, S.G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde no Brasil: 1989- 1998.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Administração, Serviços de Saúde, Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SANTOS, Marcos V.R.S. et al. **Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem.** Revista. Bras Clin Med. São Paulo, 2013 jan-mar;11(1):55-61.

SCHWINGEL et al. **FARMÁCIA CASEIRA X USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.** Caderno pedagógico, 2015. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

SILVA, T. et al. **Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente.** Rev.Saúde Pública, São Paulo, v.34, n.2, p.184-189, 2000.

SILVA e MENEZES. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 2005. Disponível em:<
https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos,** artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Cláudio et al. **Dificuldades e estratégias no uso de múltiplos medicamentos por idosos no contexto do design da informação.** Disponível em:< <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/377>>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

SILVA, Daniele. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** 2007. Disponível em <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700023. Acesso 20/07/2020.

SILVA, L.R.; VIEIRA, E.M. **Conhecimento dos farmacêuticos sobre a legislação sanitária e regulamentação da profissão.** Rev. Saúde Pública, v. 38, n. 3, 2004.

Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000300014&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em 12/07/2020.

SOBRA *et al.* **A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.** Sinop, 2018. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

STEFANELLI MC. **Comunicação com o paciente: teoria e ensino.** 2a ed. São Paulo: Robe; 1993. Disponível em < <https://repositorio.usp.br/item/000841460>, Acesso em 25/082020.

STEINBROOK, R.,2002.The **perscription-drug problem**.**New England Journal of Medicine**,346:790.

TAVARES *et al.* **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.** RevSaude Pública. 2016. Disponível em:<>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

TORRES, L. V. **Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900024. Acesso em: 09 Mai. 2021.

WANNMACHER, Lenita. **Condutas Baseadas em Evidências sobre Medicamentos Utilizados em Atenção Primária à Saúde.** Disponível em:< https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1313-condutas-baseadas-em-evidencias-sobre-medicamentos-utilizados-em-atencao-primaria-a-saude-uso-racional-medicamentos-temas-selecionados-n-1-3&category_slug=assistencia-farmaceutica-958&Itemid=965>. Acesso em: 8 de Ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medicines: rational use of medicines. Fact sheet n° 338.** 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs338/en/print.html>> Acesso em: 07 set. 2020.

WOLF, M.S. *et al.* **A critical review of FDA-approved medication guides.** *Patient duc. Couns.*, Limerick, v.62, n.3, p.316-322, 2006.